MACMANIA

ANO 5 Nº50 1998 R$ 5,00

CONSTRUINDO SEU SITE

Testamos três programas visuais de HTML



Sharewares para melhorar sua conexão

Resenhas: CineLook, TechTool Pro, MDK

Listão com mais de 200 produtos para Mac à venda no Brasil

BOOKMAKERS

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*
Gerência Comercial: *Francisco Zito*
Contato: *Bianca Quevedo*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*
Capa: *Foto: Clicio*
Modelo: Elizabeth Perfoll (Elite)
Make-up: Denise Borro
Produção: Claudia Tenório
Photoshop: Mario AV
Idéia: Tony de Marco

Redatora: *Cristiane Mendonça (Mtb 027.152)*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Adelmo, Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, J. C. França, Issamu Kanashiro, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Luiz Guilherme Megale, Marco Carillo, Mario Jorge Passos, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: www.macmania.com.br

MACMANIA ...CHEGA AOS 50

No Brasil, chegar à edição número 50 é motivo de festa para qualquer publicação. Para uma revista feita para os usuários de Macintosh, mais ainda.

A MACMANIA é uma revista que cresce de acordo com o mercado Mac. Se a Apple vai bem, o número de usuários cresce e o número de leitores aumenta. E digamos que os últimos cinco anos não foram os melhores para a Apple.

Mesmo assim, a MACMANIA cresceu nesse período, dobrando seu número de páginas, melhorando sensivelmente seu conteúdo editorial e se tornando um referencial para quem quer saber o que acontece no mercado brasileiro de Mac.

Hoje a Apple está novamente em uma boa fase, com máquinas fantásticas e uma direção com pulso firme. Tudo isso nos enche de confiança e vontade de fazer uma revista ainda melhor.

Introduzimos nesta edição um novo projeto gráfico criado por Mario AV, usando fontes exclusivas criadas por Tony de Marco.

Estreamos uma nova seção, com um índice de produtos vendidos para Mac no Brasil, e estamos preparando novas surpresas para os próximos meses.

Para isso contamos com o feedback de nossos leitores, a turma que acabou ficando conhecida no Brasil como "os macmaníacos". Obrigado a todos. Sem vocês, não teríamos chegado aqui.

Heinar Maracy
Editor

Índice

Cartas 5
Tid Bits 8
Editores Visuais de HTML 14
Sharewares: Internet 22
Bê-A-Bá do Mac 28
@Mac 34
Test Drive: Mac 5500 40
Simpatips 41
CD Grandes Batalhas 42
MDK 44
TechTool Pro 46
CineLook 50
Listão do Mac 52
Ombudsmac 58

As Cartas Não Mentem

Almanaque VR

Trabalho com produção de vídeo e multimídia no Mac. Sempre leio a MACMANIA e sei a sua importância para os usuários de Mac.

Coloquei no ar um site sobre minha cidade, com vários filmes e QTVRs. Acho que somos o primeiro Web site brasileiro a publicar QTVRs produzidos no Brasil.

O endereço é: www.almanak.com.br

Vanir Almanak
vanir@almanak.com.br

Realidade virtual à brasileira é no site do Almanak.

Dúvida de vídeo

Possuo um Power Mac 6100 AV e estou com alguns problemas:

1) Não consigo obter imagens coloridas na digitalização de vídeo e nem quando uso o meu televisor como monitor. Já tentei as opções NTSC/PAL, mas não adiantou nada, e dentro do programa Fusion Recorder as funções Black e White se mantêm desativadas. Qual é o problema?

2) A bateria do micro se esgotou e é preciso ligar a CPU duas vezes para que o Mac entre em funcionamento. Algumas das funções do Control Panel são restartadas sempre que desligo e o monitor começa a aumentar o brilho até que não seja possível entender as fontes. Tudo isso é a falta de bateria?

3) É possível usar um provedor PC para acessar a Internet? O provedor mais próximo da minha casa fica a 27 km e eu não tenho conhecimento se há algum Mac conectado a ele.

4) Qual é a última versão do Mac OS?

Felipe Augusto de Almeida Vieira
Delfim Moreira/ MG

1) Você precisa de um conversor PAL-M/NTSC, que pode ser achado em boas lojas de eletrônica.

2) Talvez o problema do monitor seja algo pior. O resto é bateria gasta.

3) Não existe essa história de provedor PC. A Internet é baseada em protocolos abertos multiplataforma. O que existem são provedores mal configurados e, conseqüentemente, difíceis de se conectar.

4) Mac OS 8.1, mas em uns dois meses deve estar saindo o 8.5.

Dúvida de rede

Bendita MACMANIA! Graças ao passo-a-passo publicado há alguns números, consegui configurar maravilhosamente minha rede Ethernet. Só restaram umas duvidazinhas que, se não for abuso, pediria uma luz.

1) Descobri tarde demais que minhas HP 6MP não têm acesso à rede. O que é melhor, uma placa na impressora, um servidor, um adaptador LocalTalk/Ehernet ou, como tem me restado, conectar as impressoras aos computadores e estes à rede? E o que é mais barato?

2) No passo-a-passo, uma captura de tela de Mac mostrava o ícone de um HD de PC em rede. Como minha rede tem, desgraçadamente, três PCs, como é que eu faço para reconhecê-los no Mac e vice-versa? Preciso de um software extra?

3) Convivendo com PCs, tive a infelicidade de contrair o abominável vírus macro para Word. Para PC eu consegui um programa reparador. E para o Mac?

4) Estou pensando em uma solução radical e comprar outro processador de texto. Qual deles? Vocês falam do Nisus Writer, mas eu nem consigo achar um WordPerfect para Mac para comprar! Aliás, onde é que se pode comprar software para Mac no Brasil? Comprar software pela Internet em sites estrangeiros é legal (no sentido de que não é contrabando ou uma espécie de pirataria)?

Julio Silveira
juliosilveira@msm.com.br

1) O mais barato é você deixar do jeito que está, com as impressoras ligadas aos computadores e estes ligados à rede. Se sua impressora permitir colocar uma placa Ethernet opcional, aproveite, pois ela vai acelerar a comunicação entre o Mac e a impressora. A última alternativa é colocar um bridge AppleTalk/Ethertalk.

2) Para reconhecer os PCs no Mac e vice-versa, a melhor alternativa é o PCMacLan (R$ 291), vendido pela MacMouse (011) 884-7799.

3) Virex é uma boa opção (www.drsolomon.com). A última versão do SAM (Symantec Antivirus for Macintosh) também resolve esse problema.

4) Tudo depende da sua necessidade de ferramentas de edição de texto. Muitas pessoas não usam nem 1% das funções do Word e acabam usando espingarda de elefante para matar formiga. Se você usa poucos recursos do processador, vale muito mais a pena usar o ClarisWorks ou o Tex-Edit, um shareware muito bom. Comprar software pela Internet é legal, mas você vai ter que pagar os impostos sobre o produto, que podem quase dobrar o preço original.

Dúvida de ícones

Estou tentando trocar o ícone da minha lixeira e não estou conseguindo de jeito nenhum. Já tentei de todas as formas que eu sei, e até usei o ResEdit! Por favor, me ajudem, já estou ficando louco!

Fabio Mancini de Freitas
fabioma@uol.com.br

No Mac OS 8 é bem fácil. Duplique a extensão Appearance Extension e abra a cópia no ResEdit. Abra qualquer resource começado com "icl". Tá lá: o lixo vazio é o número -3993 e o cheio é o -3984. Abra-os e troque as figuras no braço. Substitua a extensão original pela nova e restarte. Pronto!

Mario AV

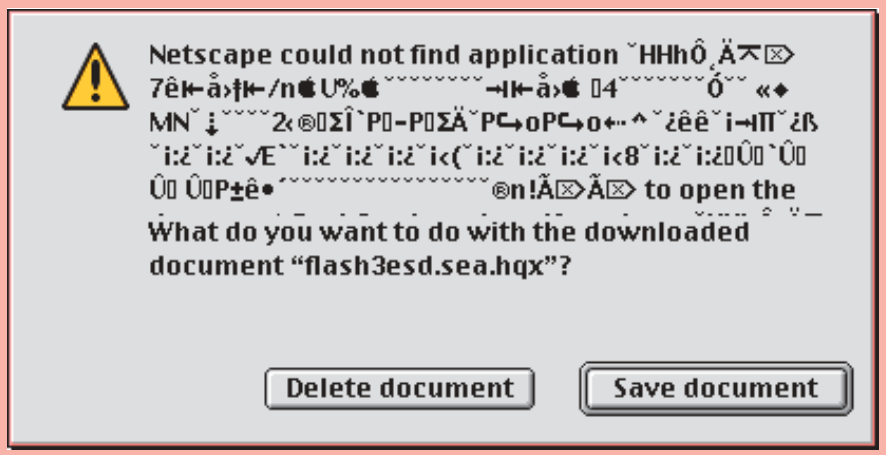
Onde eu compro?

Com relação ao Zip Plus da Iomega, anunciado na edição 47 (página 48), gostaria de saber se existe alguma revenda no Rio de Janeiro.

Luis Cavalcante - Rio de Janeiro/RJ
loubahiana@yahoo.com

Segundo a Controle, distribuidora da Iomega, quem vende Zip no Rio é a Apas: (021) 263-1633.

Bomba do leitor



Application o quê?

Flavia Silveira – flavia@macbbs.com.br

QuickTime ganha vida própria

Nova tecnologia incorpora marionetes digitais aos filmes

PuppetTime é o nome de uma nova tecnologia capaz de criar "atores virtuais" dentro de um filme QuickTime. Com ela, você pode manipular objetos 3D utilizando comandos armazenados em um arquivo de texto.

Deeje Cooley, engenheiro do projeto do QuickTime 3 que desenvolveu o PuppetTime, disse que seu objetivo era encurtar a curva de aprendizado da animação 3D com o conceito de marionetes digitais.

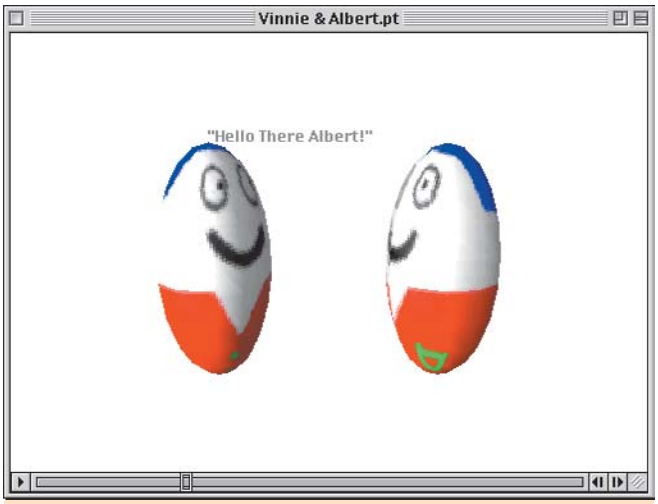
Como marionetes normais, as marionetes digitais são objetos 3D com um simples, mas bem definido controle de movimentos e ações.

As marionetes digitais são controladas pela linguagem PuppetScript, formada por comandos simples em inglês que fazem o boneco andar, falar ou acenar. Um mesmo script de PuppetScript pode trazer comandos para vários atores em um filme, incluindo ações e diálogos.

Atualmente a tecnologia está em estágio embrionário, mas a idéia é transformar o PuppetTime em uma arquitetura para jogos e comunidades online (como o Palace), já que os comandos enviados ocupam muito pouca banda.

Um demo da tecnologia, o PuppetTime Runtime, e API estão disponíveis na Web para desenvolvedores interessados em criar marionetes e ferramentas PuppetTime.

PuppetTime: www.puppettime.com



Com o PuppetTime é possível armar animações simples em que objetos-personagens interagem segundo regras pré-definidas pelo autor do filme

Bug no Office 98 assusta macmaníacos

Documentos do Microsoft Word podem conter os seus dados pessoais

Mal a comunidade macmaníaca havia se recuperado da notícia do vírus de Hong Kong (ver MACMANIA 49), um novo problema de segurança surgiu como assunto principal em grupos de usuários e listas de discussão. Foi descoberto que os programas do Office 98, da Microsoft, gravam dados aleatórios retirados do disco rígido do usuário dentro do código de seus arquivos.

Se você é usuário do Word 98, pode fazer o seguinte teste: abra um arquivo qualquer de Word no editor de texto BBEdit da BareBones ou no Norton Disk Editor da Symantec. Ele mostrará o texto do arquivo seguido por linhas de código retiradas da memória do computador. Entre essas linhas podem estar informações importantes como senhas ou informações pessoais.

Esse bug existe em todos os programas para Mac da Microsoft que usam a tecnologia OLE, e até o momento não existe uma maneira para neutralizá-lo.

O problema ocorre porque os componentes OLE dos programas da Microsoft requisitam espaço na memória RAM e no disco para funcionar, mas não "limpam" esse espaço, incorporando a informação existente ali ao arquivo do programa. Essas informações permanecem no arquivo, mesmo se ele é copiado para outro disco ou enviado pela Internet. Não há como saber que tipo de dados serão gravados no arquivo.

Esse bug do OLE já havia sido detectado no Windows 95, sendo prontamente consertado pela Microsoft. Apesar da tecnologia OLE já estar disponível no Mac desde 1992, ele só foi detectado agora, devido ao uso intensivo que o Office 98 faz do OLE.

É provável que uma correção para o bug seja apresentada em breve pela Microsoft. Até lá, usuários seriamente preocupados com questões de segurança podem evitar o problema dando o comando Save As em seus arquivos de Word e gravando a nova versão em discos limpos, como disquetes recém-formatados.

Browser Viking desembarca no Mac

Os noruegueses que criaram o browser Opera, atualmente disponível apenas para Windows, disseram que estão portando o programa para o Mac OS, BeOS, Linux e Solaris.

O Opera tem se tornado uma alternativa popular aos browsers gigantescos da Microsoft e Netscape, que consomem mais de 10 Mb de download e ocupam uma quantidade considerável de memória RAM e disco.

O Opera, ao contrário, tem pouco mais de 1 Mb e requer meros 1 Mb de RAM para rodar.

A desvantagem é que o Opera não suporta funções avançadas que os outros browsers possuem, como Java, HTML dinâmico (DHTML) e estilos em cascata. O Opera 4.0 está sendo aguardado para o próximo ano e correm boatos que ele contará com DHTML e suporte a Java, mas ainda manterá seu perfil light, abaixo de 2 Mb.

Opera Software: www.operasoftware.com

Apple faz a festa na Grande Maçã

Steve Jobs brilha novamente na MacWorld Expo

A MacWorld Expo, realizada este ano em Nova York, foi o palco usado por Steve Jobs para fazer um balanço de um ano em que está no cargo de CEO interino da Apple.
A estrela da feira foi o iMac, previsto para ser lancado nos EUA em 15 de agosto e anunciado como a volta da Apple ao mercado de consumo. Com quase 200 iMacs espalhados pela feira, ela até ganhou o apelido de iMacworld.
De novidade sobre o iMac, foi divulgado que ele virá com um modem de 56k e softwares como AppleWorks, Quicken 98 e Nanosaur. Vários fabricantes de periféricos apresentaram na feira versões de seus produtos "compatíveis com iMac". Além de conexões USB, o único tipo de conexão existente no iMac, todos os periféricos trazem lindos gabinetes coloridos e translúcidos para combinar com a nova máquina da Apple.
Outros lançamentos que movimentaram a feira:

• A Apple lançou um kit de DVD-Video para PowerBooks G3. Com uma placa decodificadora no padrão PCMCIA (PC Card) instalada em um PowerBook G3, os usuários podem plugar o drive de DVD em uma de suas baias e assistir a títulos de vídeo DVD em tela cheia. Totalmente desenvolvido na Apple, o kit traz uma interface redondinha para controlar os vídeos, com sofisticações como câmera lenta progressiva e bloqueio a filmes com sexo e violência.

• Imation, Iomega e SyQuest anunciaram versões USB de seus drives removíveis. O SuperDisk, da Imation, lê disquetes comuns e discos especiais de 120 Mb. O Zip Drive USB será produzido em um lindo tom azul clarinho. O SparQ, drive de 1 Gb da SyQuest, em compensação, terá um case vermelho berrante.



• A Iomega mostrou uma versão para Macs G3 do Buz (US$ 299), um periférico que liga câmeras ou videocassetes ao Mac para edição de vídeo em tela cheia, com taxa de transferência de 6 Mbps. Ele vem com o QuickTime Pro 3 e o Adobe Premiere.

• A Keyspan oferecerá uma placa de expansão PCI para Macs antigos que irá permitir acoplar periféricos USB em seus Macs. O preço sugerido é de US$ 100.

• A Avid demonstrou o Avid Cinema, programa de edição de vídeo que já chegou a ser fornecido em bundle com alguns modelos de Mac e agora será vendido separadamente. O software vai custar US$ 139.

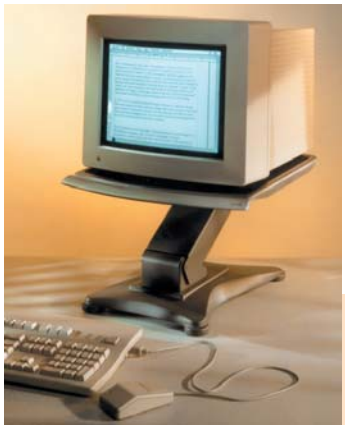
• A IXMicro lançou uma nova placa sintetizadora de TV para Macs que inclui captura de imagens de vídeo e placa de aceleração 3D. O preço será de US$ 229 a US$ 499.

• A HP deve lançar no mesmo dia do lançamento do iMac o seu Printer Cable Kit for iMac, um cabo conversor de porta paralela para USB, mais um CD com drivers para Macintosh, capaz de ligar suas impressoras DeskJet de Windows no iMac. A Epson correu atrás e disse que em setembro deve lançar um sistema semelhante para suas Stylus.

• A Connectix demonstrou o RAM Doubler 8, a nova versão de seu programa multiplicador de memória RAM, compatível com Mac OS 8. A nova versão custa US$ 45, mas usuários da versão 2.x poderão fazer o download gratuito do upgrade no site da empresa.

Os números de Steve

- *750 mil Macs G3 vendidos*
- *10 milhões de hits por dia no site da Apple*
- *3º trimestre consecutivo de lucro (abril-junho)*
- *O valor de mercado da Apple cresceu de US$ 1,8 bilhões para 4 bilhões*



Mais conforto no seu Mac

Se você também é daqueles que ficam horas em frente ao seu Mac, a Steelcase está lançando uma linha de ferramentas ergonômicas projetadas para previnir a LER (lesão por esforço repetitivo).

Acessórios como apoios de teclado e monitor ficam ainda mais elegantes acompanhando produtos clássicos da Apple

Causada por má postura e movimentação contínua das mãos e braços, a LER geralmente atinge usuários de computadores. Os suportes de teclado e de monitor da Steelcase permitem mais comodidade e conforto para quem vive às voltas com esse mal. Os preços variam entre R$ 250 e R$ 450 e já estão disponíveis no Brasil.
Steelcase Inc.: (011) 820-9009

Placa PCI adiciona portas USB aos Power Macs

O USB é o futuro e é bom você se preparar para ele. A Keyspan vai lançar uma placa PCI que acrescenta duas portas USB (Universal Serial Bus) em Macs e PCs. Por US$ 100, a **Keyspan USB Card** quer ser uma solução de baixo custo para conectar os periféricos USB que vêm por aí. A porta USB, que deve debutar no mundo Mac com o lançamento do iMac, em agosto, permite conectar vários tipos de periféricos, incluindo teclados, joysticks, scanners, tablets, modems, câmeras e até telefones. O lançamento da Keyspan USB Card irá coincidir com o do Mac OS 8.5 (codinome Allegro), em setembro. A placa oferece conectores USB duplos, com capacidade de conexão para 127 aparelhos.
Keyspan: www.keyspan.com

Uma mão na roda para desenvolvedores

O programa utilizado pela Apple para criar seu bem-sucedido site de compras já está disponível no Brasil. O **WebObjects,** programa criado pela NeXT e que em breve ganhará sua primeira versão para Mac, está sendo vendido pela Comet nas versões NT e Unix. Criar um Web site corporativo eficiente para facilitar as trocas de informações entre uma empresa e seu público, tanto interno como externo, não é uma tarefa fácil. Os desenvolvedores precisam de ferramentas que permitam criar aplicações interativas e com um bom conteúdo. O WebObjects é um dos líderes de mercado na área de desenvolvimento e disponibilização de programas de Internet e intranet, sendo usado por empresas grandes como a Disney. Ele representa um ganho considerável de produtividade por ser compatível com diversos bancos de dados. A Comet está disponibilizando aqui no Brasil um kit de desenvolvimento (SDK) que custa US$ 1.950 (por cópia). As licensas de uso vão de US$ 9,75 a US$ 65.000, dependendo do número de usuários e de servidores em que o programa for instalado.
Comet: (011) 7295-0488
www.cometnet.com.br

Reciclar é preciso!

Sempre que sobra um tempinho, os macmaníacos que se prezam ficam fuçando na sua máquina para se "aperfeiçoar" em algum programa específico. Mas se você quer entender do assunto mais rápido, aqui vai o calendário do DRC (Developers Resource Center) da Apple para os próximos meses. **AppleLine:** (011) 5505-7588

Agosto

Curso	Data	Horário	Preço
Authorware	03 a 07	9h às 12h	R$ 360
Criando Web Pages II	03 a 07	14h30 às 17h30	R$ 360
Introdução ao Mac OS	04	19h às 22h	R$ 10
Introdução ao DTP	06	19h às 22h	R$ 10
Introdução à Internet	11	19h às 22h	R$ 10
Introdução à Multimídia	13	19h às 22h	R$ 10
Produção de Vídeo	17 a 21	9h `as 12h	R$ 360
FileMaker	17 a 21	14h30 às 17h	R$ 360
Introdução ao Mac OS	25	19h às 22h	R$ 10
Introdução ao DTP	27	19h às 22h	R$ 10

Setembro

Curso	Data	Horário	Preço
Multimídia no Mac	31/08 a 04/09	09h às 12h	R$ 330
Criando Web Pages I	31/08 a 04/09	14h30 às 17h30	R$ 330
Introdução à Internet	08	19h às 22h	R$ 10
Introdução à Multimídia	10	19h às 22h	R$ 10
Director II	14 a 18	9h às12h	R$ 390
QuickTime VR	14 a 16	14h30 às 17h30	R$ 280
Introdução ao Mac OS	22	19h às 22h	R$ 10
Introdução à Internet	24	19h às 22h	R$ 10
Criando Web Pages II	28/09 a 02/10	09h às 12h	R$ 360
Produção de Vídeo	28/09 a 02/10	14h30 às 17h30	R$ 360

A vez dos pecezistas ficarem com inveja

Uma nova placa de aceleração 3D vem vindo aí para transformar o Mac na máquina definitiva para games.

A Game Wizard VooDoo 2, da MicroConversions, promete trazer um poder inédito de renderização de imagens 3D em tempo real. Com uma arquitetura de 192 bits e largura de banda de memória de 2,2 gigabyte por segundo, a Game Wizard é capaz de realizar 50 BOPS (bilhões de operações por segundo), permitindo mostrar inacreditáveis 3 milhões de triângulos por segundo, o triplo da placa Voodoo original.

Mesmo sendo anunciada como "compatível com G3", a nova placa deverá rodar em qualquer tipo de Mac PCI, incluindo os da primeira geração de Power Macs.

A Game Wizard estava prevista para ser lançada na MacWorld Expo em Nova York. A versão da placa com 8 Mb de VRAM custará US$ 299 e a versão de 12 Mb, US$ 349.

MicroConversions:
www.microconversions.com

Cadê meu Aurélio?

Os macmaníacos que estavam aguardando ansiosos a chegada do **Dicionário Aurélio para Mac** terão que esperar um pouco mais. Com data de lançamento prevista para maio deste ano, a Lexikon Informática extrapolou os prazos e não conseguiu fazer uma versão final do software. Segundo a própria Lexikon, ainda há a possibilidade de mostrar um beta do produto durante a Fenasoft. O Dicionário Eletrônico Aurélio deverá ser disponibilizado apenas no próximo semestre e o preço será baseado na versão Windows, que custa R$ 130.

Lexikon Informática:
(021) 509-3434

Para queimar CDs em pequenas tiragens

A Optikal Memory, especializada em armazenamento removível, está oferecendo o **CD Expresso,** um serviço de duplicação de CDs em pequenas e médias tiragens. Esse serviço é dirigido principalmente para quem precisa de rapidez nesse processo (permite que o cliente tenha 500 CDs em 48 horas). A duplicação é feita a partir do disco original, fornecido pelo cliente, por R$ 3 a unidade. O preço se reduz dependendo da quantidade. A Optikal Memory oferece também personalização de CDs através de impressão ou etiquetas, e ainda criação e reprodução de capas em pequena escala.

Optikal Memory Tecnologia Óptica: (011) 255-2616
www.optikal.com

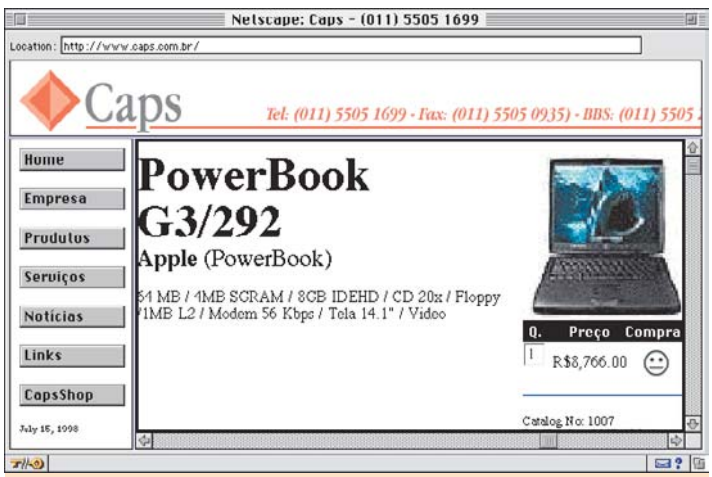
Compras online no Brasil

Lá fora, o Apple Store, site de compras online da Apple, é um sucesso estrondoso. Aqui no Brasil, a Apple não vende diretamente pela rede, mas as revendas já comecam a aproveitar a rede.

A Caps, revenda autorizada Apple, está lançando a CapsShop, uma loja virtual onde você poderá fazer compras eletronicamente. O site conta com módulos de pesquisa no qual você poderá conferir os produtos e as promoções do dia com ilustrações. O sistema utiliza o conhecido esquema de carrinho de compras, onde você vai depositando todos os produtos que deseja comprar. Depois basta preencher um cadastro com informações de cobrança e endereço para entrega. Todas as compras podem ser pagas com cartão de crédito.

O valor do frete é pago à parte e a entrega será feita pelo Correio via SEDEX ou transportadora, dependendo do produto que você adquirir. As entregas serão feitas em todo o Brasil.

Caps: (011) 5505-1699
www.caps.com.br



Não é mais preciso admirar em vão o sistema de compras via Intenet da Apple. Já temos o nosso

Ferramentas visuais para montar seu site



De simples editores de código HTML, os programas de Web design foram agregando funções, como suporte a plug-ins e DHTML, e hoje se tornaram verdadeiros pesos-pesados. Analisamos aqui três deles: Dreamweaver 1.2, CyberStudio 3 e Fusion 3. Leia e decida qual o melhor para você

Por J.C.FRANÇÁ

Há pouco mais de um ano, falar em um editor "visual" de HTML entre profissionais da área era pedir para começarem as piadas. A maioria dos programas prometia muito, mas não cumpria nem as tarefas básicas, como produzir tabelas consistentes e não criar lixo dentro do código HTML. Hoje a coisa é diferente.

Depois de um processo de seleção natural e mercadológica, alguns editores de HTML peso-pesado acabaram por se tornar a escolha mais lógica para aqueles que realmente necessitam de boas ferramentas para fazer seu trabalho. E, tal como quaisquer outras boas ferramentas, elas custam caro, mas funcionam muito bem e têm uma durabilidade muito grande.

É claro que um profissional macmaníaco jamais deixaria de ter em sua bagagem um editor modo texto calibre 38 como o BBEdit. Mas vamos nos concentrar nos programas que se auto-intitulam WYSIWYG ("what you see is what you get"), ou seja, vendem a promessa de que podemos criar páginas sem escrever código e visualizá-las prontas dentro do próprio programa sem precisarmos ficar o tempo todo indo e voltando de um ou vários browsers.

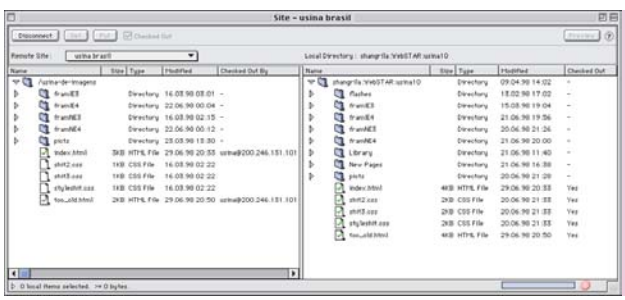
Hoje existem três programas que, na nossa opinião, se destacam da média: o **Dreamweaver 1.2**, da Macromedia, o **CyberStudio 3.0**, da GoLive, e o **Fusion 3.0**, da NetObjects.

Para adiantar um pouco as coisas, posso dizer que o ideal para se trabalhar de forma realmente completa é poder contar com os três programas instalados ao mesmo tempo em nossos Macs. É uma possibilidade cara: prepare-se para gastar mais de US$ 1.000 (preço nos EUA), fora os gastos com memória (cada programa desses exige no mínimo 24 Mb de RAM).

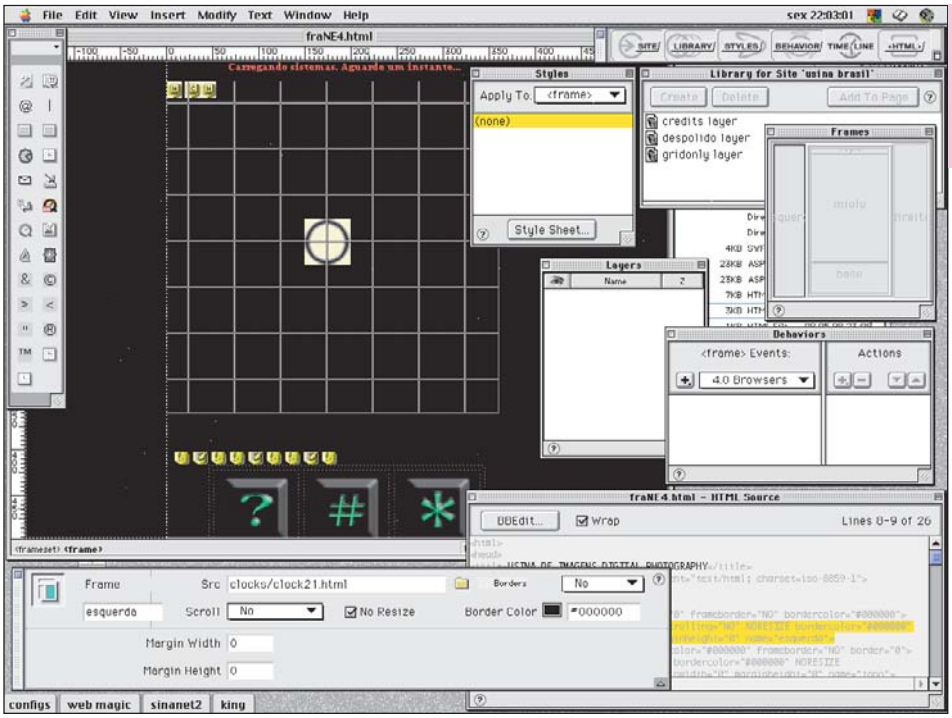
Mas, se considerarmos o ganho em produtividade que esses programas geram, até que é um bom investimento.

A questão-chave é: quais são os principais desafios que um profissional enfrenta na hora de fazer um site para o cliente? Para responder a isso, testamos os programas nos seguintes quesitos:

- **Linguagens:** habilidade em conciliar várias linguagens diferentes na mesma página.
- **Manutenção:** recursos para facilitar a manutenção e atualização de um site, ferramentas para criação de gabaritos.
- **Novas tecnologias:** suporte a novidades e firulas interativas.
- **Compatibilidade:** funcionalidade semelhante em Macs e PCs.



Mandar arquivos para o seu servidor FTP via Dreamweaver é fácil, mas lento. Você seleciona os arquivos que quer mandar do lado direito e os arrasta para o outro lado (o servidor). O Dreamweaver confere os arquivos existentes no disco remoto e cria um "checkout", ou seja, sincroniza os documentos



O **Macromedia Dreamweaver** vem ganhando respeito entre os webmasters por manter a integridade do código HTML e ter uma perfeita integracão com os plug-ins da Macromedia (Flash e Shockwave)

Onde encontrar

Macromedia Dreamweaver: (011) 532-2824
NetObjects Fusion: www.netobjects.com
GoLive CyberStudio: www.golive.com

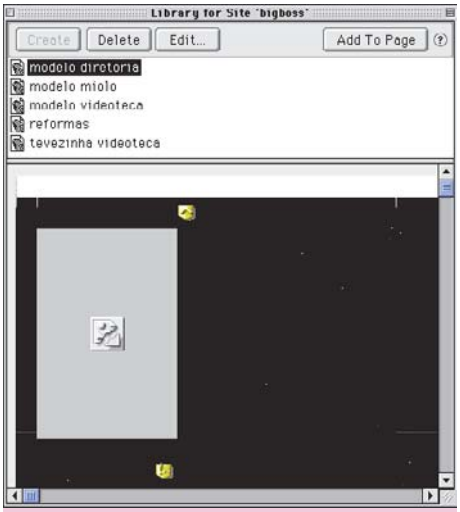
Linguagens

Talvez o principal desafio para o profissional seja conciliar as possibilidades criadas com as novas versões do HTML (como o DHTML e muito em breve o XML) e as linguagens de programação (Java, JavaScript, WebObjects, Perl, Frontier, Visual Basic, AppleScript, CHML etc.) com as possibilidades reais dos usuários (tipo de browser, sistema operacional, tipo de conexão, capacidade da CPU etc.).

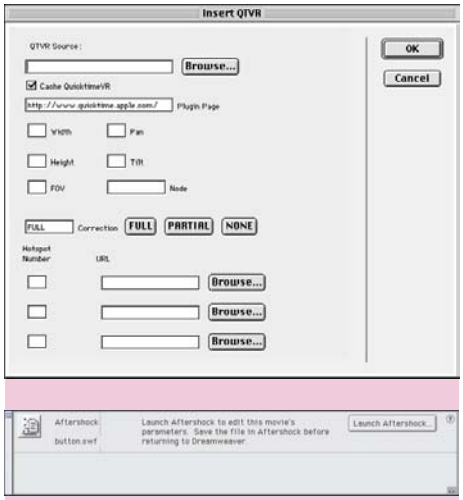
Além disso, passa a ser uma exigência cada vez maior por parte de usuários e clientes a implantação de bancos de dados de todos os tipos, modelos e tamanhos. Cada tipo de servidor (UNIX, Linux, Mac OS, Windows NT etc.) tem suas idiossincrasias. Ou seja, mesmo que você queira ser apenas um "artista" e não pensar em bancos de dados, elas vão necessariamente cruzar o seu caminho de uma forma ou de outra. E no momento em que isso acontecer, é bom que você esteja preparado.

Todos os softwares testados se mostraram excelentes para lidar com DHTML, com o CyberStudio levando vantagem em algumas coisas e o Dreamweaver em outras. É mais prático e rápido, por exemplo, trabalhar com CSS (Cascading Style Sheets) no CyberStudio. Só o uso prolongado de ambos os programas ao mesmo tempo, combinado aos scripts mais utilizados, é que vai determinar qual programa é melhor para finalidades específicas.

O Dreamweaver é excelente para essa salada



Você pode criar gabaritos que são atualizados automaticamente nas páginas em que foram inseridos, a cada mudança feita na matriz. São as "libraries" (bibliotecas)



Caixas de diálogo do Dreamweaver para inserção de Flash e QTVR. No caso do Flash, é necessário ter o AfterShock para que a configuração seja 100%



No Dreamweaver você pode criar ou utilizar gabaritos (disponíveis no site da Macromedia) e colocá-los na barra de ferramentas. Você também pode criar ou utilizar novos scripts (chamados de Actions e Behaviors) e inseri-los no programa





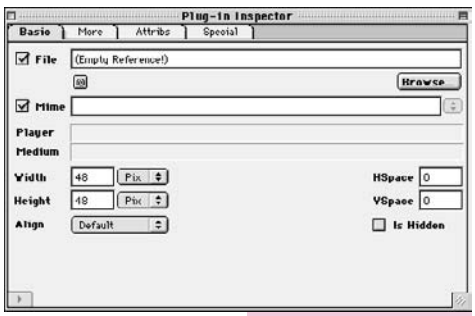
russa de linguagem e script que descrevemos acima. Ele não acrescenta ao seu código nada além daquilo que você mesmo escreveu e não apaga nada que ele possa achar fora do padrão (na pior das hipóteses, ele vai avisar que o código está estranho). Isso é extremamente importante, pois se o editor de HTML resolver fazer sua própria interpretação do que você escreveu, catástrofes poderão ocorrer.

O CyberStudio também tem um grande respeito pelo código que você escreveu, e apenas acrescenta alguns "comments" quando estritamente necessário. Já o NetObjects Fusion, que era conhecido pelo código absurdamente complicado e estúpido que gerava nas versões anteriores, parece que tomou vergonha e está poluindo bem menos as páginas.

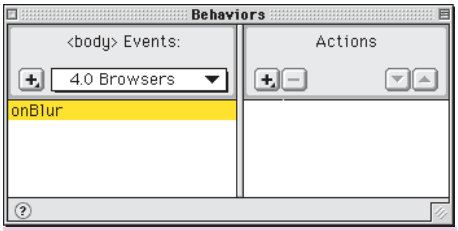
No quesito banco de dados, o NetObjects Fusion passa à frente de todos os seus concorrentes: o fato de se integrar perfeitamente ao FileMaker Pro e gerar o código para consulta a bancos de dados o torna imbatível nesse setor. Para aqueles que precisam integrar Perl, Frontier e coisas do gênero, o Dreamweaver é mais interessante, pois sua integração simbiótica com o BBEdit, da Bare Bones (o rei do script), facilita enormemente as coisas.

Uma última vantagem do Fusion: você tem a opção de gerar o seu site completo em HTML tradicional ou DHTML/CSS. Isso é interessante quando você precisa adaptar suas páginas para serem lidas por diferentes browsers através de um script de redirecionamento. Não existe outro programa que faça a mesma coisa de forma mais rápida.

O CyberStudio tem suporte para WebObjects, a ferramenta de construção de site orientada a objeto comprada da NeXT pela Apple, o que o torna uma boa opção para grandes sites corporativos que utilizem essa tecnologia.



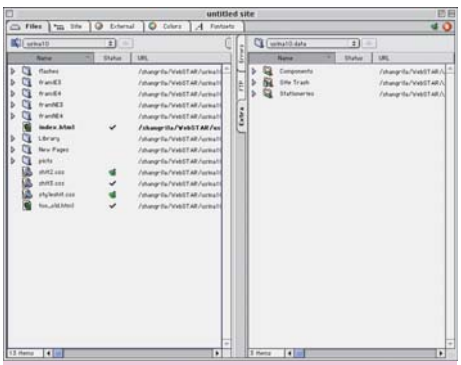
Para cada recurso multimídia que você quiser inserir, aparece uma janela igual a essa para ajudar a configurar o plug-in. Para inserir Shockwave Flash, o Dreamweaver é bem mais completo



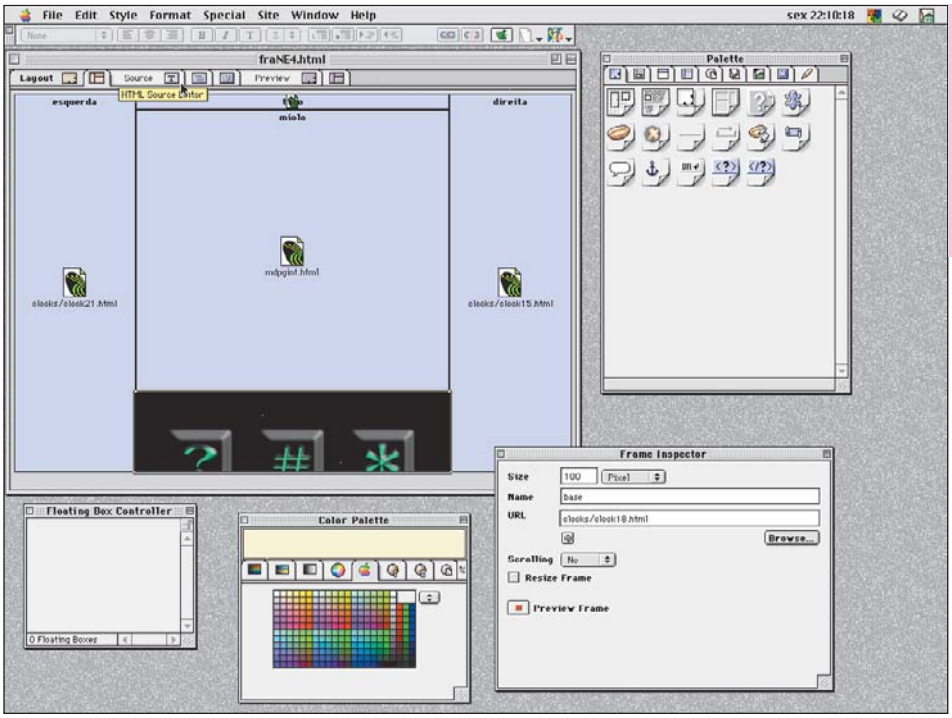
No Dreamweaver, a janela de criação de comandos em JavaScript tem o nome de Behavior. Do lado esquerdo você escolhe o evento desejado (que pode estar disponível ou não para determinados browsers). Do lado direito você determina a ação desejada para aquele evento. Por exemplo, você pode criar um script cujo evento seja "onLoad" (ao carregar) e a ação seja "open browser window" (abrir janela extra), para fazer a página abrir em uma nova janela do browser

Manutenção

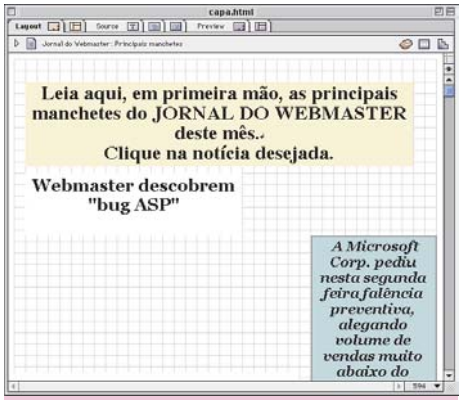
Eu sei, eu sei, todos nós odiamos manutenção de sites, mas os nossos clientes são chatos, não é mesmo? Por isso, é bom que possamos fazer essa tarefa da maneira mais rápida e indolor possível. O CyberStudio tem uma interface para checagem de links mais funcional que a do Dreamweaver. A parte de gerenciamento de site do CyberStudio 3.0 melhorou consideravelmente em relação à versão anterior. Agora ele trabalha diretamente com os arquivos e não mais com seus aliases. Esse era o motivo de grande parte dos problemas anteriores, pois quando apagávamos um arquivo do nosso site ele permanecia por lá. A versão 3 também permite abrir mais de um site ao mesmo tempo. Outro recurso dos softwares peso pesado é a inclusão de um cliente FTP próprio, a fim de facilitar a organização e permitir a checagem e comparação de arquivos. O Dreamweaver per-



O cliente FTP do CyberStudio é bastante poderoso, embora seja necessária uma leitura do manual para conseguir tirar o máximo proveito de todos os recursos disponíveis. Ele pode, por exemplo, checar os itens não utilizados no site e deletá-los. Pode também checar os links e ajudar na organização hierárquica das páginas dentro do site



O **GoLive CyberStudio** é um editor de HTML em que o conceito de Drag & Drop foi levado às últimas conseqüências. Embora a maioria dos editores WYSIWYG permita a você adicionar elementos arrastando-os para dentro da página, a interface do CyberStudio parece ter sido especificamente criada para este fim



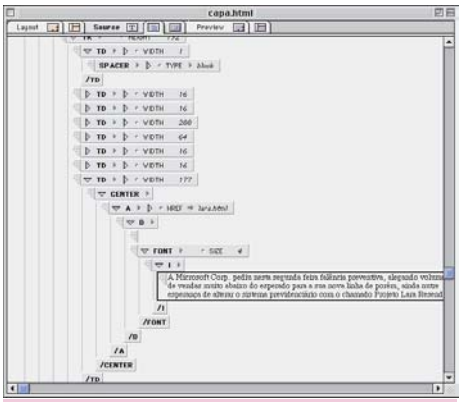
A interface do CyberStudio é bastante prática. Na mesma janela você tem uma série de funções, bastando clicar nos tabs para passar do editor WYSIWYG para o editor de frames, o código, a hierarquia do site e o editor WebObjects, além de ter um preview da página e dos frames

mite atualização online e checagem de arquivos através de um servidor FTP que lembra um pouco o Fetch; é rudimentar mas eficiente. Uma das desvantagens é que a máquina fica praticamente travada nos uploads e downloads. Já o CyberStudio tem uma interface de FTP muito mais agradável, rápida e funcional. Nesse quesito, o CyberStudio vence de goleada. O Fusion funciona bem, mas não é exatamente o que os profiças esperam...

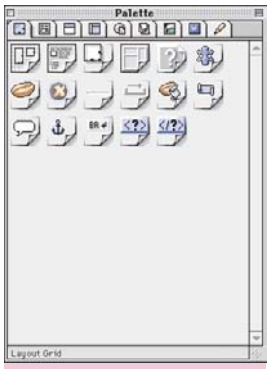
Em sites grandes a padronização passa a ser uma necessidade, tanto estética quanto funcional. O sucesso ou fracasso pode depender de um estilo sólido e consistente, com variações sobre o mesmo tema. O Dreamweaver funciona muito bem nesse sentido, permitindo criar uma biblioteca e atualizar automaticamente todas as páginas que se utilizam dela sempre que você faz uma modificação ou atualização no gabarito. O campeão dos gabaritos é o Fusion. Ele possui uma vasta biblioteca de banners, botões e estilos (alguns deles horríveis). Tais estilos são incorporados automaticamente às páginas geradas. Na verdade, o Fusion não faz páginas: ele as "renderiza" à la FrontPage. Para facilitar um pouco mais a vida do designer, o CyberStudio traz algumas funções básicas pré-prontas, como inserir hora e data em sua página. Uma opção interessante é a criação instantânea de botões animados. Você escolhe uma imagem para o botão levantado, para quando o mouse passar por cima dele e para quando for apertado, aplicando uma ação para cada função. Pode-se criar também um menu pop-up de URLs, criando um índice em sua página que, quando selecionado, remete para o endereço certo. O programa permite também que alguns componentes, como cabeçalhos, possam ser compartilhados entre várias páginas.

Novas tecnologias

Estamos sempre atrás das últimas novidades em programação. É uma tendência irreversível. Pior é quando o cliente ouve falar de tais e tais recursos e resolve que seu site não pode sobre-

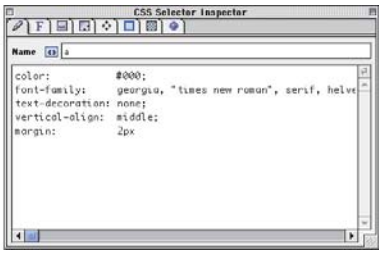


Este modo de visualização é exclusivo do CyberStudio. Ele permite ao usuário conferir o código criado de forma mais didática do que o HTML puro. Apesar de não ser a maneira favorita dos profissionais, ele pode ser muito útil para o entendimento da estrutura de sua página e eventuais correções ou adaptações

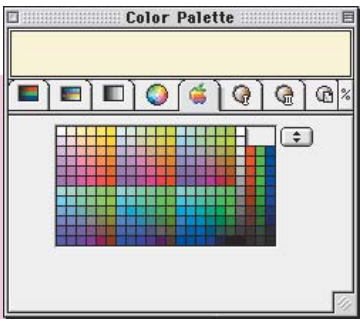


O CyberStudio possui uma palete de elementos Drag & Drop bastante rica, com a possibilidade de ser customizada com novos elementos





Essas caixas de diálogo permitem a customização total do estilo da página, utilizando Cascading Style Sheets



A Color Palette possui diversos espaços cromáticos, a fim de permitir uma gama mais rica de cores (alguns, como CMYK, não têm utilidade para o Web designer). Na verdade, o CyberStudio transfere o seu color picker para essa palete

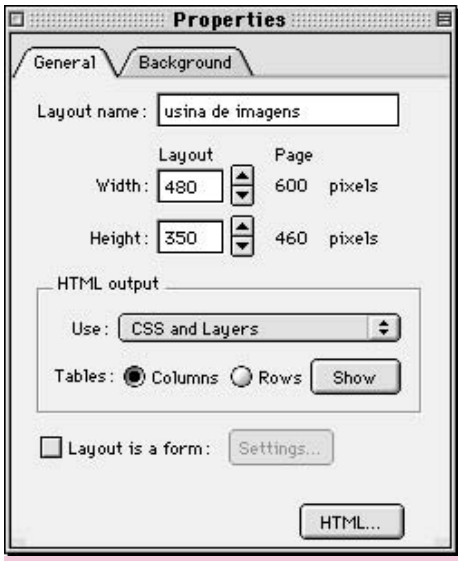
viver sem eles. O Dreamweaver é extremamente modular nesse sentido. Você pode criar Actions, Behaviors e Objects da maneira que quiser, em HTML. Não é necessário ser um gênio em programação. Dessa forma, você pode enriquecer o programa e customizá-lo em alto grau.

O CyberStudio permite a criação de novos recursos através de um banco de dados, também bastante prático e lógico, ou através de uma paleta via Drag & Drop, mas o Dreamweaver vence aqui pela simplicidade e obviedade.

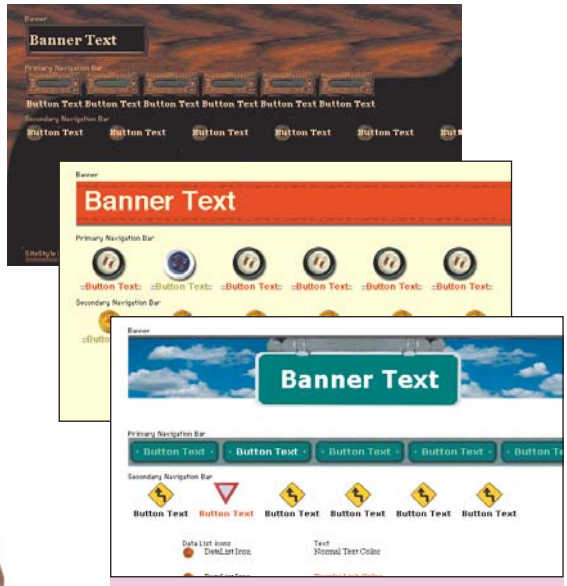
Compatibilidade

Não podemos nunca esquecer que, embora isso seja uma triste verdade, quem domina o mercado de informática mundial é a dupla Intel/Microsoft. É importante, então, que possamos sobreviver perto desses monstrinhos quando estamos longe do aconchego de nossos Macs. Em alguns casos, você precisa indicar ao seu cliente, que vive em um universo Windows 95, um software para ele atualizar o conteúdo que você criou. Se ele usar o FrontPage, por exemplo, todo o seu trabalho pode ir por água





Caso você necessite criar versões distintas de código HTML (por exemplo, uma para os browsers de última geração e outra para os mais antigos), este comando é bastante útil. Ele permite escolher entre CSS/DHTML e tables tradicionais



Essas são algumas templates do Fusion. Segue-se aqui o mesmo conceito de "clip design" empregado no FrontPage da Microsoft: uma série de templates para poupar tempo. Alguns temas são simpáticos, outros horripilantes

Fique ligado

HTML *– HyperText Markup Language. Linguagem básica da Web. A idéia fundamental do HTML é inserir um tag (código entre os sinais < e >) que descreve os elementos presentes em um documento. Exemplo:* `<TITLE> E o Vento Levou...</TITLE>`

DHTML *– Dynamic HTML. É a última geração de HTML existente, aprovada pelo órgão regulador da Internet, o WWW Consortium. O DHTML permite duas coisas até então muito difíceis de se conseguir via HTML: a precisão na diagramação da página, através do CSS (leia abaixo) e a possibilidade de inserir animação nas páginas sem o uso de plug-ins ou recursos externos.*

XML *– Extensible Markup Language. Espécie de metalinguagem – ou seja, uma linguagem que serve para descrever outras linguagens – cujo principal objetivo é servir como denominador comum para as futuras gerações de browsers, com possibilidades de conteúdo e interatividade infinitamente maiores do que o HTML ou DHTML.*

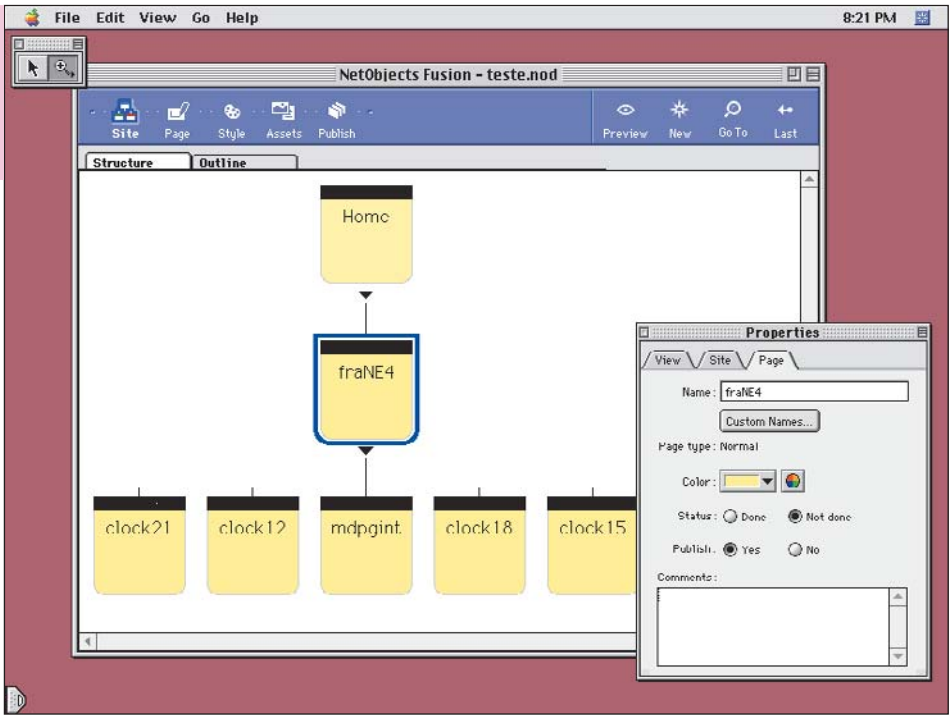
CHML *– codinome do código HTML utilizado pelo FileMaker Pro 4, quando se necessita citar uma página com acesso a bancos de dados.*

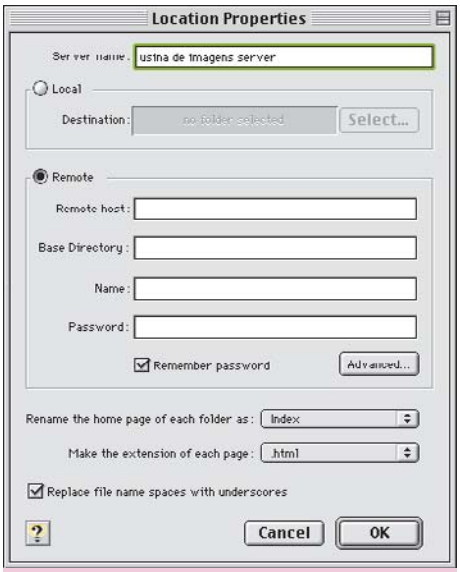
CSS *– Cascading Style Sheets. Especificações criadas pelo WWW Consortium para definir estilos nas páginas. Um style sheet é um gabarito que controla a formatação do HTML em sua página. Você pode alterar completamente a diagramação e a aparência de sua página sem tocar nela, usando apenas style sheets diferentes.*

Objects *– Menu de ferramentas do Dreamweaver que permite a inserção de elementos customizados.*

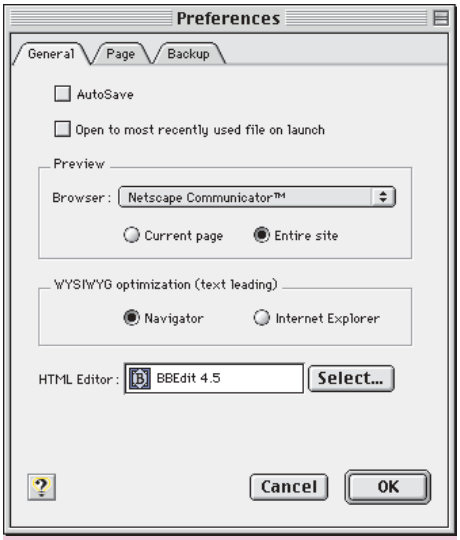
AfterShock *– Programa criado pela Macromedia para permitir a inserção de conteúdos criados via Shockwave Flash em qualquer tipo de browser ou plataforma. Todas as especificações necessárias para a visualização da animação, assim como as opções que devem entrar em ação caso o usuário não possua o plug-in adequado (download do plug-in, animação em Java e GIFs animados), são criadas automaticamente e inseridas no código HTML.*

Com um extenso banco de templates e estilos prontos para serem aplicados automaticamente em todas as páginas de um site, o **NetObjects Fusion** é o programa ideal para quem precisa fazer grandes sites, mantendo uma consistência entre as páginas abaixo. Outra situação é a que ocorre no meu local de trabalho, por exemplo: para mim, é importante poder sair do Mac, entrar no PC e fazer correções de página usando o mesmo programa que estava usando no Mac. Nesse aspecto o CyberStudio perde, pois possui uma versão apenas para Mac. O Dreamweaver e o Fusion possuem versões Mac e PC.





O cliente FTP do Fusion segue a mesma lógica do resto do programa. Ou seja, tenta automatizar o processo e deixá-lo transparente para o usuário. Em alguns casos, o custo de tal procedimento é elevado: a página fica muito pesada



Um dos problemas do Fusion era a dificuldade para acessar o código HTML do documento. Agora isso ficou simples: basta você escolher o seu editor de texto favorito

Bom mesmo é HTML na unha

Se você vai fazer um site profiça que todo mundo vai acessar, vai sofrer como uma porca no cio para deixá-lo funcionando em tudo quanto é browser e sistema.

A última pesquisa que li na Internet mostrava que os programadores profissionais, mesmo aqueles que usam Mac, continuam fazendo o HTML na unha. É chato pra cacete, mas depois que você pega a manha fica mais rápido. Isso porque você tem mais controle sobre o código e perde menos tempo corrigindo e acertando para funcionar em todo lugar. Aqui vai uma lista dos programas essenciais para quem não acredita em programa WYSIWYG.

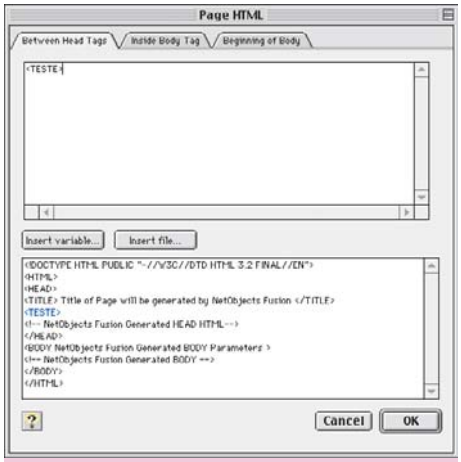
- ***Tex-Edit Plus:*** *editor de texto pequeno, prático e rápido, com pequenas frescuras que ajudam muito quem programa à mão, como colorir partes do texto para fácil localização, mudar os de Unix pra Mac e vice-versa e o que todo processador de texto devia ter, um Find & Replace fácil, completo e rápido.*
- ***BBEdit Pro:*** *o editor preferido dos profiças tem duas vantagens gritantes sobre os outros: vários plug-ins que facilitam sua vida, como o que transforma acentos em códigos HTML, e um Find & Replace rápido para múltiplos arquivos. O BBEdit traz com ele um programinha WYSIWYG para editar tables. Eu não uso, mas ele não deixa sujeira no HTML.*
- ***DeBabelizer ou DeBabelizer Pro:*** *esse é o melhor programa para gerar seus JPEGs e GIFs e tem um ótimo controle sobre as paletes de cor e scripts de batch (transformar vários arquivos de uma só vez).*
- ***GifBuilder:*** *apesar de não ser comercial, para fazer GIFs animados ainda é o melhor, mais fácil e prático.*
- ***Photoshop:*** *não tem discussão; se você precisa editar imagens, esse ainda é o melhor disparado, apesar de algumas revistas idiotas darem mais pontos para o editor de fotos do CorelDraw. A nova versão 5.0 do Photoshop tem até cem Undos.*
- ***Pixel Spy:*** *captura os valores de cor de um pixel da tela e os mostra em vários formatos, inclusive em hexadecimal; muito útil para criar paletes de GIFs.*
- ***Screen Ruler:*** *régua para medir pixels direto na tela, muito boa para ver se o seu table está do tamanho certo.*
- ***TurboFind:*** *um Find para múltiplos arquivos. Não tem Replace como o BBEdit, mas é pequeno e rápido.*

Onde encontrar

Tex-Edit: members.aol.com/tombb
BBEdit: www.barebones.com
DeBabelizer: www.equilibrium.com
GifBuilder: www.versiontracker.com
Photoshop: www.adobe.com
Pixel Spy: www.shareware.com
TurboFind: www.kagi.com

RICARDO CAVALLINI

	Criação de DHTML/CSS	Gerenciamento do site	Suporte a databases	Respeito ao conteúdo	Interface	Suporte a plug-ins	Preço (US$)
Dreamweaver 1.2	👍👍👍👍	👍👍	Indireto (BBEdit)	👍👍👍👍	👍👍👍	👍👍👍👍	389
NetObjects Fusion 3.0	👍👍👍👍	👍👍👍	👍👍👍👍	👍👍	👍👍👍	👍👍👍	695
GoLive CyberStudio 3.0	👍👍👍👍	👍👍👍👍	Indireto (WebObjects)	👍👍👍👍	👍👍👍👍	👍👍👍👍	549



Esse é o editor de HTML do Fusion. Bastante limitado, porém útil o suficiente para inserções de código de última hora ou modificações leves. Uma coisa interessante é o comando "Insert file", que permite usar suas templates ou scripts favoritos sem muito sofrimento

Dica final para o seu bolso

Pelo que vimos acima, dá para se concluir que Dreamweaver e CyberStudio são para pilotos de caça. Fusion é para aquele que, além de webmaker, tem mais três empregos diferentes e não pode perder tempo. Ou para profissionais em ambiente corporativo, onde o conteúdo tem que possuir uma embalagem esteticamente palatável, mas não precisa ganhar o Grand Prix de Cannes.

Se você puder comprar apenas um deles (o mundo é injusto, não é mesmo?), fique com o CyberStudio. Se o seu ambiente de trabalho também inclui PCs, o jeito é trabalhar com o Dreamweaver, que não fica atrás. **M**

J. C. FRANÇA
É campeão do mundo.

*Colaborou **LUIZ FERNANDO D. DIAS**



Vestido: Ultra (r. Augusta, 2690, cj. 15)
Macacão: Bazaar Luxo (r. Augusta, 2203, loja 20) (011) 852-4652
Bota, capacete e óculos: Rienzo Rei da Borracha (r. Florêncio de Abreu, 367) (011) 230-9544
Ferramentas: Supermercado das Ferramentas (r. Florêncio de Abreu, 470/472) (011) 230-9022

Opções se reduzem

Ao analisar o mercado de editores de HTML descobrimos que há um ano havia mais opções para o usuário de Mac interessado em criar sua home page. Vários produtos foram descontinuados, alguns pela tal seleção natural do mercado, outros porque o fabricante perdeu o interesse na plataforma Mac. Vários programas que tentaram a transição do Windows para o Mac acabaram morrendo na praia, antes mesmo de adaptarem todas as suas funções à plataforma. Entre eles está o ***Microsoft FrontPage****, que, embora bastante elogiado, não passou da versão 1.0, cheia de bugs. Outro que não deu certo foi o* ***HotMeTaL Pro****, campeão de vendas no universo Windows que não decolou no Mac. A versão 3.0 já estava bem melhor adaptada ao Mac que a anterior, mas o desenvolvimento para a plataforma foi interrompido. A versão atual, a 4.0, só existe para Windows.*

O ***Adobe PageMill*** *3.0 até agora só foi lançado para Windows, em um redirecionamento do produto feito pelo fabricante, que quer atingir os Web designers iniciantes e o mercado semi-profissional. A versão 2.0 é um pouco desatualizada demais para ser utilizada profissionalmente.*

O ***Claris Home Page*** *3.0 sobreviveu ao fim da Claris, graças à sua integração com o FileMaker Pro. Para os que querem desenvolver sites integrados com esse banco de dados, ele é uma boa opção. Também é recomendado a quem precisa eventualmente fazer páginas simples, sem muita traquitana.*

Estaremos cometendo uma grande injustiça se não citarmos outras alternativas, que funcionam como extras de softwares maiores. O ***InstaHTML****, por exemplo, é um bom editor de HTML que converte diretamente a partir do FreeHand 8, funcionando como um Xtra (plug-in), assim como o* ***Beyond Press*** *(que já está na versão 4.0) e o* ***Challenger XT****, que funcionam como Xtensions do QuarkXPress. O único senão é que tais miniprogramas dependem do programa-pai para funcionar; não fazem nada sozinhos.*

O internauta profiça

Dez programas que irão melhorar sua conexão e suas surfadas na Internet

Há alguns anos, quando a Internet se popularizou, surgiram novos programas, gente especializada, novos termos, livros e tudo mais que aparece no mundo da informática quando há uma novidade. Claro que nesse oba-oba todo não poderiam faltar aqueles programadores que perdem suas noites tentando tornar seus sharewares famosos e aproveitar para ganhar um dinheirinho (se você resolver pagar por eles, é claro!).
Com essa vontade de salvar o mundo, alguns deles conseguiram fazer coisas bem interessantes e até indispensáveis ao nosso dia-a-dia. Vamos dar uma olhada nos que conseguiram tornar a Internet um lugar melhor pra todos nós.

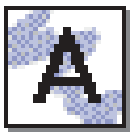


FreePPP

A essa altura você já deve estar careca de saber que para se conectar à Internet via telefone é necessário ter um programinha onde são colocados todos os dados do seu provedor pra que o seu computador ligue para ele e estabeleça uma conexão com o mundo. Você também sabe que esse tipo de programa atende pelo nome de PPP (Point-to-Point Protocol). Mas uma coisa que a Apple ainda não conseguiu fazer é criar um programa desses que seja ao mesmo tempo fácil de configurar e instalar, que consiga fazer uma conexão estável e seja bem fácil de usar no dia-a-dia. O FreePPP (como diz o nome, é um freeware) consegue juntar todas essas características, além de ser bastante agradável de usar, bem documentado e raramente apresenta problemas. Seu outro ponto alto é ser bastante popular, o que é útil na hora de pedir ajuda ao seu provedor.



textSOAP: com ele não existem mais textos ininteligíveis



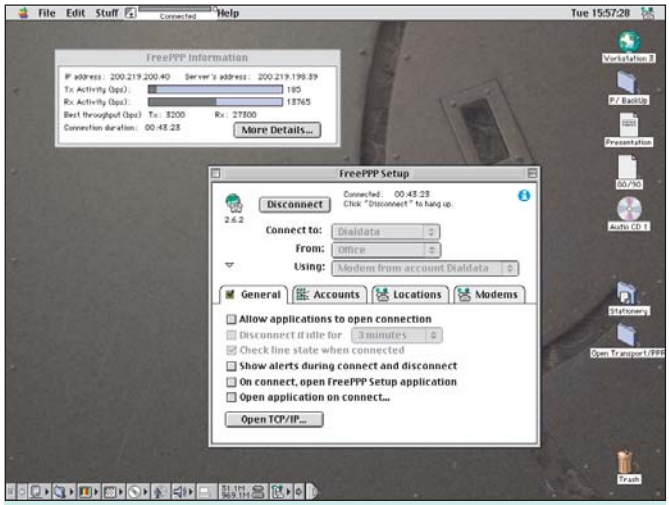
textSOAP

O textSOAP é um shareware muito simples, mas bastante útil pra quem precisa trabalhar com textos que vêm da Internet ou via email. O que ele faz é filtrar todos aqueles caracteres estranhos, quebras de linha, códigos de HTML e formatações esquisitas que são usadas em sites. Serve também para decifrar emails que não foram formatados propriamente. Tudo pode ser feito via copy-paste, ou por arquivos de texto de vários formatos, inclusive HTML.



Cyberdog

É o browser da Apple baseado na tecnologia OpenDoc, que tem como vantagem sobre os outros browsers ser bem mais simples, rápido e eficiente. Possui um programa para email integrado, acessa FTP, Telnet e servidores na rede AppleTalk. Teoricamente, você poderia adicionar "pedaços de softwares" para aumentar suas funções, como era o objetivo do OpenDoc. Mas, infelizmente, a Apple abandonou o desenvolvimento dessa tecnologia. Mesmo assim, o Cyberdog ainda é uma boa opção entre os outros browsers. Vale a pena dar uma conferida nesse freeware.



FreePPP: configurar o seu PPP agora é bico



Cyberdog: um browser rápido, enxuto e fácil de usar

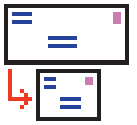


CyberViewer

O CyberViewer é um shareware bem interessante que mostra os últimos sites acessados na forma de imagens reduzidas do site (thumbnails) em uma janelinha com data e hora, afinal é bem mais fácil lembrar os sites vendo uma pequena imagem do que ter que depender do history normal que você encontra nos browsers. Você pode definir o número máximo de sites a serem armazenados e a quantidade de dias até expirar os links. Seu ponto negativo é que só funciona com o Netscape Navigator. Suas surfadas pela Web jamais serão as mesmas.

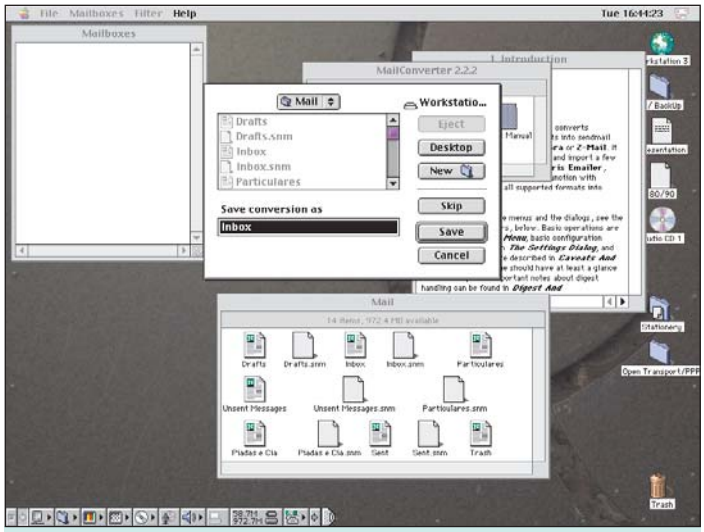


CyberViewer: agora ficou mais fácil lembrar dos sites visitados



Mail Converter

Com todos esses formatos diferentes para todo tipo de coisa que existe em um computador, algum gênio teve o bom gosto de fazer um conversor de emails para o formato "sendmail", compatível com o Eudora e outros programas de Mac. É muito simples: você seleciona um arquivo de email e arrasta para cima do ícone do Mail Converter, e aí é só dar um nome pro arquivo pra ter emails compatíveis. Aceita vários formatos de vários programas e tem algumas opções de formatações.

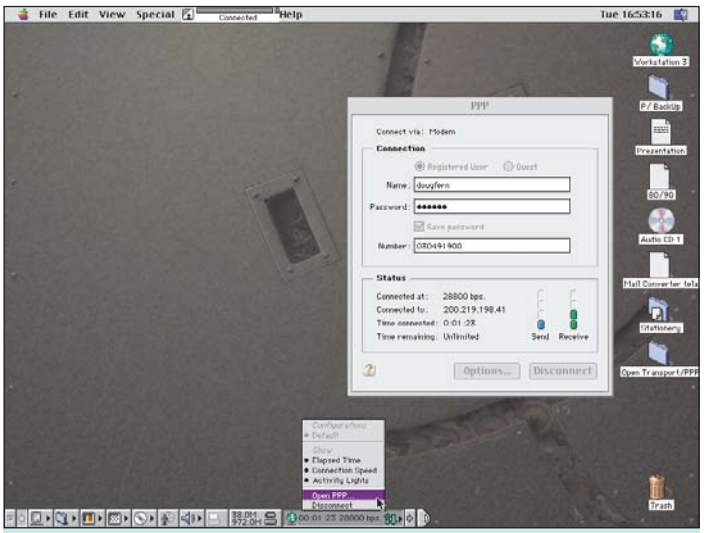


Mail Converter:
conversor de email compatível com vários programas de Mac



OT/PPP Strip

Para tornar mais fácil a conexão com a Internet, nada mais prático do que ter um módulo do Control Strip que não ocupa muito espaço e, além de ligar e desligar o acesso via PPP, ainda mostra o tempo que você está conectado, sua velocidade e um indicador do tráfego de bytes. Além disso, o OT/PPP Strip, que é um freeware, deixa você mudar entre configurações de vários provedores e usuários. Não dá pra entender porque a Apple não instala esse componente junto com o resto do software de PPP. Obviamente, só pode ser usado com o PPP da Apple via protocolo Open Transport.

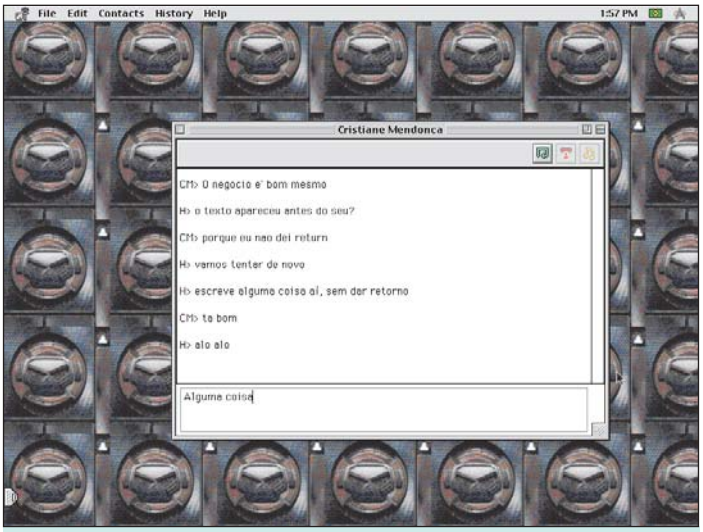


OT/PPP Strip:
um módulo de Control Strip fundamental para quem usa a OT/PPP



Combadge

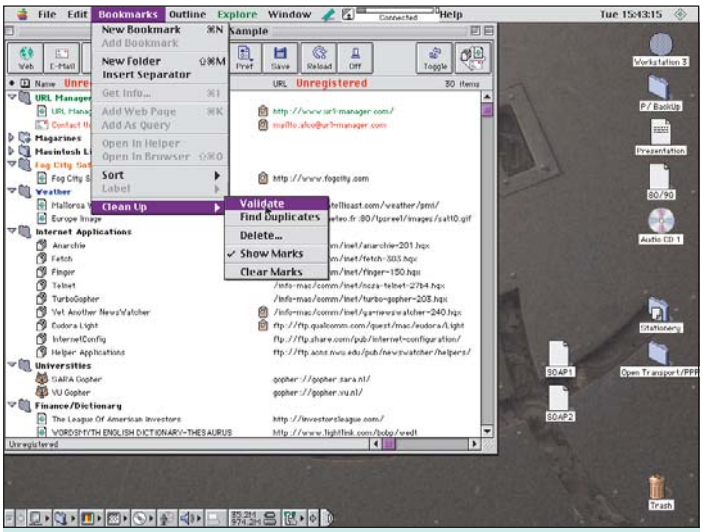
Basicamente, é um ICQ sem frescuras. Permite fazer chat pela rede, bastando você saber o endereço de email da pessoa com quem quer conversar. Se ela não estiver rodando o Combadge, receberá sua mensagem por email. Ao final de uma sessão de chat, a conversa é enviada aos participantes por email. O Combadge é comercializado pela Stairways Shareware, empresa de Peter Lewis, criador de programas como Anarchie e Internet Config. Vale a pena conferir!



Combadge: um programinha de chat por email rápido como uma bala

URL Manager

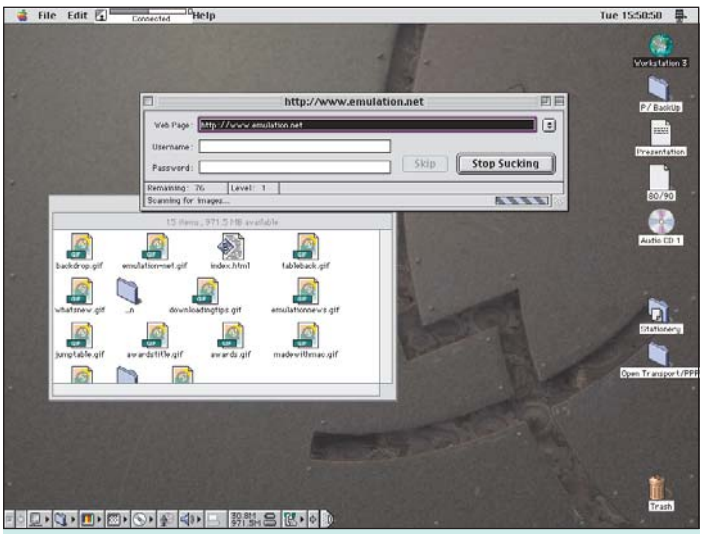
Uma das deficiências dos browsers que existem por aí é não ter um administrador de endereços de sites (URLs) eficiente. Com o URL Manager você pode criar mais de um arquivo com os seus endereços e organizá-los de uma forma bem prática e com um visual semelhante ao de uma janela do Mac OS. Além disso, ele verifica se os seus endereços estão com os links atualizados, controla o PPP, administra emails e põe um menu no seu browser preferido com várias funções úteis para quem navega com freqüência nas ondas da Internet. Vale a pena testar.



URL Manager:
cuide bem dos seus bookmarks se você navega com freqüência

Web Devil

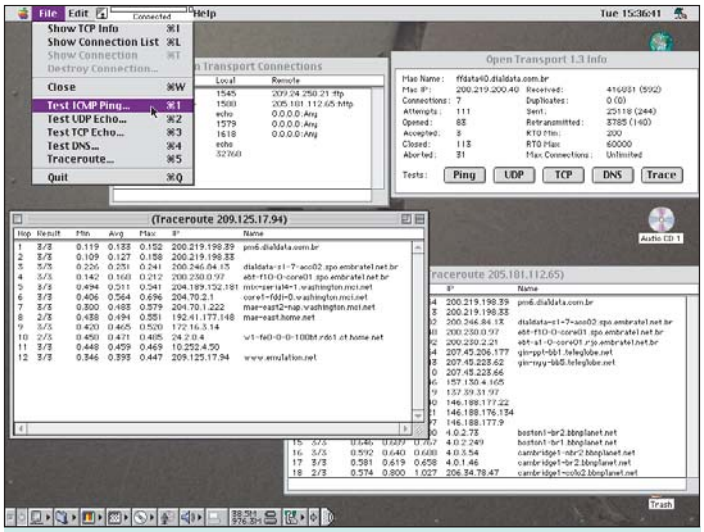
Baixar um arquivo ou um programa na Internet é uma das coisas mais comuns que se pode fazer quando se está navegando. Mas apesar disso, existem momentos em que você precisa baixar uma página ou um site inteiro, e nessas horas o Web Devil é o shareware que resolve. Com uma interface bastante fácil de lidar, tudo o que você tem de fazer é colocar uma URL pra ele baixar tudo de uma forma bem organizada para o seu disco e com quantos níveis de links você quiser. Depois é só abrir as páginas no seu browser favorito (ou qualquer programa que leia HTML).



Web Devil: um chupador de páginas assumido que facilita seus downloads

MacTCP Watcher

Muita coisa acontece na sua conexão sem que você saiba. Não que você deva saber exatamente tudo o que acontece, mas o MacTCP Watcher é uma excelente ferramenta que mostra tudo o que se passa quando você está conectado ao provedor (ou servidor). Trata-se de algo bastante útil para administradores de redes e curiosos em geral, com opções de testes para saber como você está transmitindo e recebendo seus bytes e rastreamento de endereços do seu provedor até o provedor do site que você está acessando. Ocupa quase nada de memória quando está ativo e ainda alerta quando há algum problema.



MacTCP Watcher: para você saber tudo que rola por trás da sua conexão

Onde encontrar:

FreePPP: www.rockstar.com
Web Devil: www.chaoticsoftware.com
Mail Converter: www.shareware.com
URL Manager: www.url-manager.com
textSOAP: www.mindvision.com
MacTCP Watcher: www.stairways.com
Anarchie: www.stairways.com
CyberViewer: www.easystreet.com/~jasonk/cyberviewer
Cyberdog: www.apple.com
OT/PPP Strip: www.apple.com

Os sharewares para Internet estão entre os que mais são produzidos hoje em dia, mas infelizmente ainda não lançaram nenhum que possa aumentar a velocidade de acesso com resultados aceitáveis. Mesmo assim, vale a pena ficar de olho nos programas que são lançados todos os dias, feitos por gente que também acha que a Internet pode ficar ainda melhor do que já é. E também é bom lembrar que eles só conseguem fazer sharewares geniais porque alguém paga por eles. Consulte os sites desses programadores para ver o que eles têm feito ultimamente; pode ser que você decubra justamente aquele software que gostaria que alguém inventasse. M

DOUGLAS FERNANDES
dougfern@dialdata.com.br
Gostaria que a Internet fosse um lugar melhor (e mais rápido) pra todos.

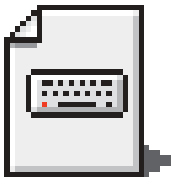
CRISTIANE MENDONÇA

Onde estão os acentos?

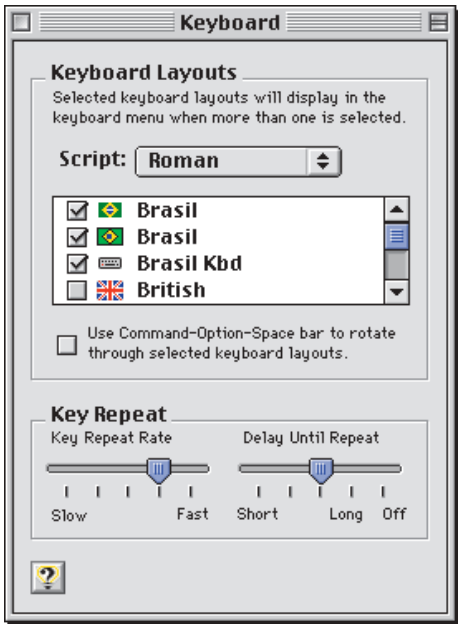
Essa é a primeira pergunta que aparece quando o assunto é texto

Sentar na frente de um Mac pela primeira vez para digitar um texto é uma tarefa que às vezes gera muita confusão e dúvidas. O Macintosh foi criado para ser um computador amigável que se integra facilmente às características da língua escrita de cada país. Por exemplo, foi o primeiro sistema operacional com interface gráfica compatível com Kanji, os ideogramas da escrita japonesa. Mesmo assim, muita gente pena na hora de acentuar as palavras em português, achando que "no PC é mais fácil". Por quê?

O motivo principal é a existência de dois tipos de teclado de Mac vendidos no Brasil. Um é o teclado americano, que vem com os Power Macs, não tem a tecla Ç e exige comandos com a tecla Option para acentuar letras. O outro é o teclado "brasileiro" (europeu seria mais correto), vendido com alguns modelos de Performa, que permite uma acentuação mais natural, mas em compensação traz símbolos crípticos no lugar dos nomes das teclas Option, Control, Shift e Caps Lock. Quem tem alguma experiência com o teclado americano simplesmente odeia o brasileiro.



O correspondente em software do teclado físico que acompanha seu Mac é chamado de **mapa de teclado**. O mapa de teclado é um documento que informa ao sistema a disposição das teclas e o que deve aparecer na tela quando você usa uma combinação como Option-Shift-R. Esse documento fica dentro da maleta System (Sistema), dentro do System Folder (Pasta do Sistema). Para configurar o seu mapa de teclado, você só precisa ir ao painel de controle **Keyboard** (Teclado) e escolher o mapa de teclado que você quer utilizar. Não é preciso restartar o Mac, nem mesmo sair do programa que você está usando, para mudar a configuração do teclado de inglês americano (U.S.) para português brasileiro (mapa Brasil ou Brazilian).



Simplifique o seu teclar

Quem tenta escrever em português em um teclado americano com o mapa U.S. acaba se frustrando com as combinações complicadas de teclas e acaba realmente achando o Mac "muito difícil". Por exemplo, para escrever É é preciso utilizar quatro teclas: primeiro Option-I para obter o acento circunflexo e depois Shift-E para digitar a letra acentuada.

A solução é baixar o mapa em português para ser usado em teclados americanos, disponibilizado no site da Apple Brasil (www.apple.com.br/down/down.html). Ou então, escolher um entre as dezenas que existem em sites de Macs brasileiros e volta e meia circulam por listas de usuários. Aqui na MACMANIA utilizamos um mapa de teclado chamado "Brasil" que, por ser utilizado com os teclados americanos, tem a vantagem de não conflitar com o QuarkXPress. Você pode baixá-lo no website da revista (www.macmania.com.br).

Se você quiser instalar um mapa extra, é só arrastá-lo sobre a pasta System no System Folder, que ele será instalado automaticamente. Editar um mapa de teclado é uma tarefa relati-



Layout de teclado U.S. (americano padrão)



Layout de teclado dos Performas "brasileiros"



Layout de teclado da Apple para teclado "brasileiro"



Com Option pressionado

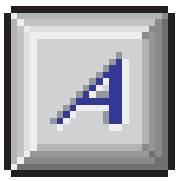


Com Option pressionado



Com Option pressionado

vamente fácil para quem tem alguma experiência com o editor de recursos ResEdit. Tanto que vários usuários já criaram seu próprio mapa com as posições de teclas que mais lhe agradam. Sem esses mapas, o jeito é decorar as teclas de acentuação em inglês, ou acionar o acessório **Key Caps** (que fica no menu da Maçã) sempre que quiser saber onde fica um acento ou caractere.



As telas no pé destas páginas mostram como a aparência do Key Caps reflete o mapa de teclado que está em uso, permitindo localizar qualquer caractere especial a qualquer momento. O Key Caps tem função de referência, pois mostra quais teclas devem ser usadas para digitar determinado acento. Também é possível escolher uma fonte, "teclar" os caracteres desejados no espaço branco no alto da janela e copiar o seu conteúdo para onde precisar.

System 7 ≠ Mac OS 8

Há pequenas diferenças no uso dos mapas de teclado entre o System 7 e o OS 8. A principal é a **bandeirinha** no lado direito da barra de menu do Mac OS 8.

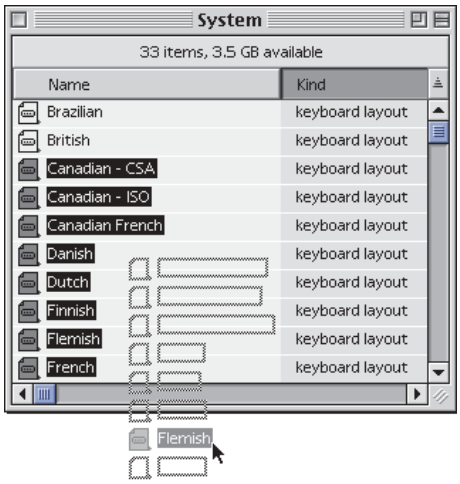


Essa bandeirinha é um menu onde você pode alternar entre os mapas que estão instalados no seu sistema.

Selecionar "About Keyboards..." (Sobre os Teclados) no menu traz uma tela sobre o atalho para mudar de mapa de teclado; falaremos dele daqui a pouco. Clicar o botão "Customize Menu" nessa tela faz abrir o painel de controle Keyboard sem precisar ir até o menu da Maçã.

No painel Keyboard do Mac OS 8 você pode ligar e desligar os mapas para não ficar com um menu monstruoso. Se quiser eliminar a bandeirinha na barra de menu, basta deixar apenas um mapa ligado.

Jogar os outros mapas fora é uma boa dica para ambos os sistemas. Pra que ficar guardando



mapa de teclado finlandês ou flamengo, que você nunca vai usar? Abra a maleta System e arraste-os para fora dela.

Ainda no painel Keyboard, você pode ligar e desligar o atalho que faz a troca entre os mapas de teclado (⌘-Option-barra de espaço). Essa combinação de teclas existe no System 7, mas nesse sistema ela não pode ser desligada, e em vez de facilitar acaba atrapalhando. Ela causa conflitos com alguns programas. Por exemplo, no FreeHand e Photoshop essa combinação de teclas serve para dar Zoom Out (lupa); você acaba dando o comando errado sem querer.

Se você ainda não passou para o Mac OS 8, existe um truque para conviver com isso. Basta acionar primeiro a barra de espaço, depois ⌘ e Option para obter a lupa. Para trocar de teclado, acione as teclas na seqüência inversa.



Layout de teclado da MACMANIA (Brasil) para teclado "americano"



Com Option pressionado

Mac internacional

A opção Script do painel Keyboard é utilizada por quem tem kits de linguagem internacionais, como hebraico, japonês etc. Se você não tem nenhum desses kits, só vai encontrar a opção Roman, que serve para as línguas ocidentais.

A última dica vai para os usuários do programa QuarkXPress. Ele é conhecido por não gostar de mapas de teclado estrangeiros. Volta e meia ele faz surgir uma placa dizendo que não pode funcionar com determinado mapa de teclado. Mas é fácil enganá-lo. Basta selecionar o mapa U.S., abrir o Quark e, em seguida, voltar ao mapa brasileiro. Aí você pode digitar seus acentos à vontade. M

O jeito certo de baixar arquivos

Saiba porque os profissionais da Web usam programas de FTP

Bem, pra começar, preciso explicar pra quem não é velho na Internet – nestes dias em que tudo parece se resumir em Web – o que é FTP. Há vários protocolos "falados" na rede. O mais conhecido é o HTTP (HyperText Transmission Protocol – protocolo de transmissão de hipertexto), que é o que usamos para que nossos browsers possam mostrar páginas e para que possamos construir e armazenar nossas páginas Web. Mas há vários outros. Um dos mais úteis, apesar de não ser colorido nem ter imagens em movimento, é o FTP (File Transfer Protocol – protocolo de transmissão de arquivos).

Como o nome sugere, o FTP serve para movimentar arquivos entre um servidor e um cliente, permitindo pegar ("downloadear" é o jargão), ou colocar ("uploadear" – argh!) arquivos. Neste último caso, ele é usado principalmente para instalação e manutenção de sites Web (ou para manter um site de FTP atualizado). Há outros protocolos que permitem tráfego de arquivos, como Hotline e FirstClass, mas são proprietários. A beleza e o poder da Internet estão na sua anárquica base de protocolos abertos e seus programas freeware/shareware.

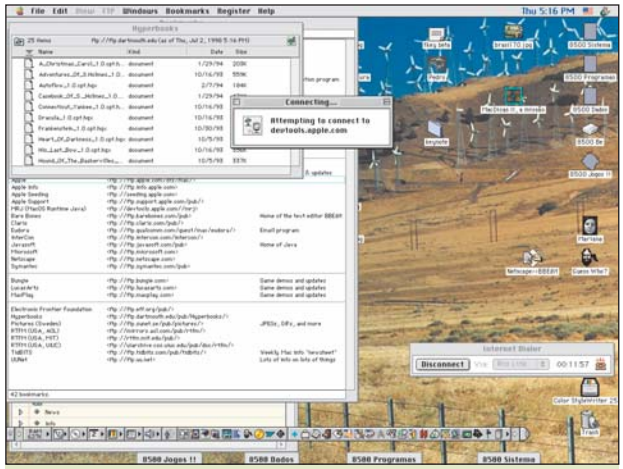
Todo browser é capaz de fazer upload e download (pegar e pôr arquivos em sites de FTP), mas também tem fama de fazê-lo malfeito e devagar. Os clientes de FTP para Mac mais conhecidos e que foram testados são: Anarchie, Fetch, Vicom FTP Client e NetFinder.

Fora a capacidade de retomar downloads interrompidos (possível apenas quando o servidor remoto é capaz de executar a função "resume"), ausente no Anarchie, todos se parecem bastante. A maior diferença entre eles fica por conta da interface, mais ou menos complicada, com mais ou menos recursos, e pela capacidade de autoconfiguração.

A velocidade entre os programas é similar, e notem que "velocidade" na Internet é uma combinação de vários fatores. Entre eles estão:

- configuração da sua máquina;
- velocidade do seu modem;
- velocidade do modem do provedor;
- condições do provedor (tráfego, tamanho do link, velocidade das máquinas);
- condições do backbone nacional, internacional e do país de destino;
- condições do site destino (tráfego, tamanho da máquina, link).

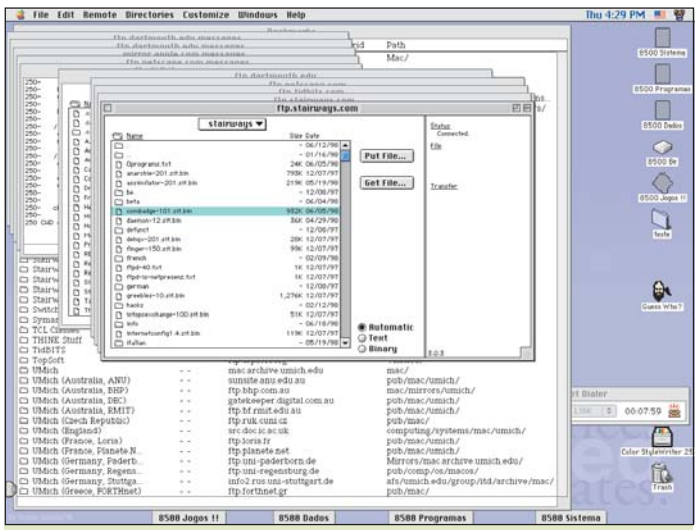
Ufa! E não é só isso. Portanto, é difícil medir, a não ser em condições de laboratório, o desempenho real de cada programa.



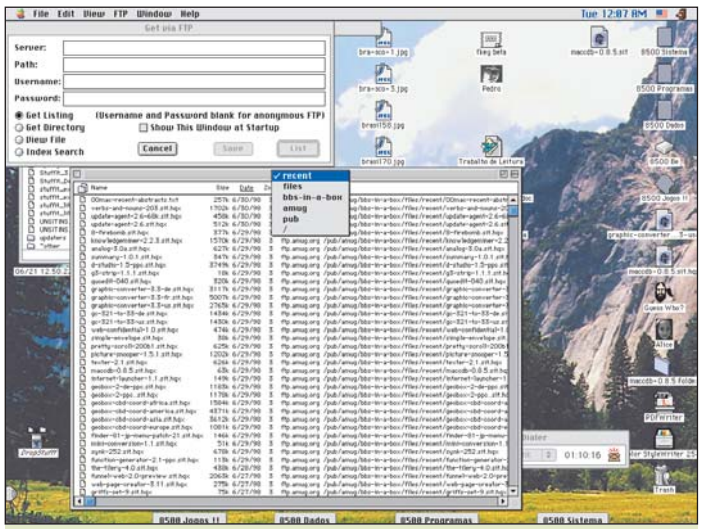
O Ministério da Saúde adverte: clicadores compulsivos não devem usar o NetFinder

Anarquistas e cachorrinhos

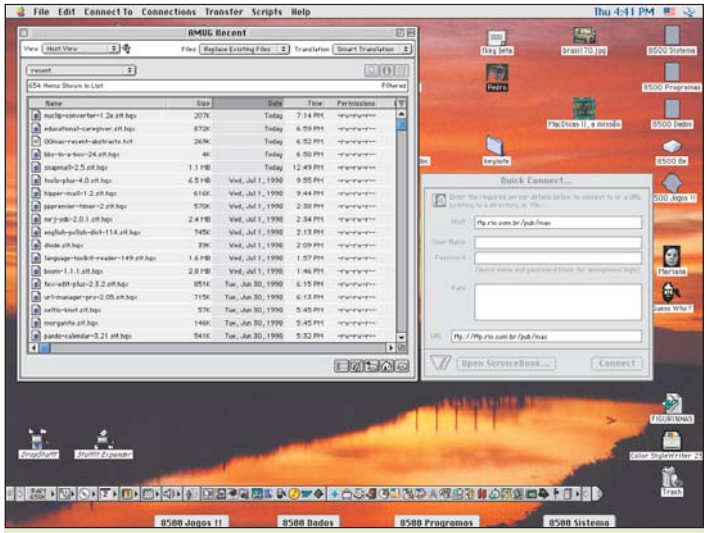
Comecemos pelo Anarchie, velho de guerra. A interface é simplérrima, e a configuração, se você tem o InternetConfig, desnecessária. Se não tem, ele instala o Config para você e pega de lá a sua configuração. Considerando que o InternetConfig já se tornou padrão do Mac OS, e deve ser "absorvido" por um Control Panel no Mac OS 8.5 em setembro, a configuração é praticamente automática. As bookmarks são numerosas e o procedimento é intuitivo. Dois cliques, abriu. Dois cliques,



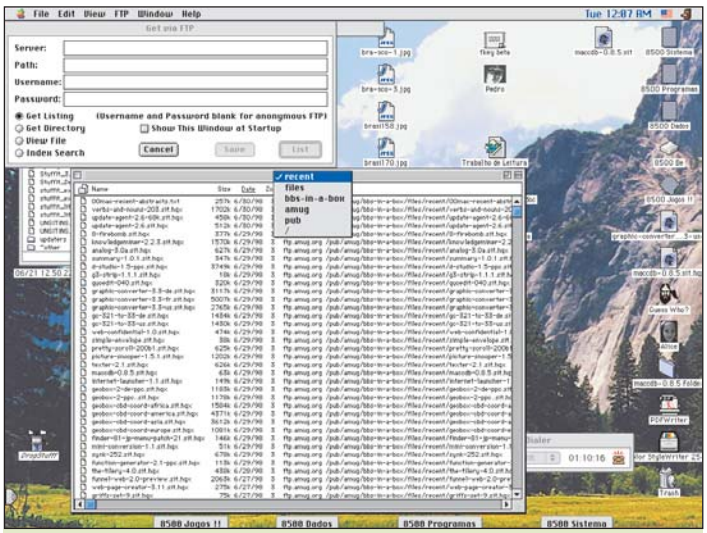
Fetch, também conhecido como o programa do cachorrinho



O Anarchie permite arrastar arquivos para o Finder



Vicom FTP Client: o Rolls Royce dos clientes de FTP



Se você sabe mexer no Finder, sabe mexer no Anarchie

desceu. Suporta inúmeros downloads simultâneos. Eu mesmo já me peguei com quinze janelas abertas. Sua fraqueza é a incapacidade de "resume" (continuação de download), que está sendo endereçada na versão 3, em beta (só para usuários registrados).

O seu concorrente mais próximo é o Fetch, que vem "embutido" em diversos kits de Internet da Apple. A interface é amigável, e há a possibilidade de retomar downloads interrompidos. Uma característica para "Unix geeks" é o comando "Send FTP command". Abre-se uma janela e o usuário pode enviar o comando diretamente ao servidor.

O NetFinder tem alguns problemas, como a interface, que, como o Hotline, abre janelas consecutivas umas sobre as outras (no mesmo lugar, no mesmo tamanho), o que é desagradável para clicadores compulsivos como eu. Em troca, oferece o recurso – inexistente no Anarchie mas presente no Fetch– de edição de Bookmarks (as do Anarchie podem ser editadas, mas só com um processador de texto, como o BBEdit). As bookmarks, por sinal, são escassas, o que é ruim, pois FTP não é hipertexto. Links não levam a links. Uma navegada não aumenta as bookmarks. De certa forma, até diminui :-)

Mas, havendo um Anarchie por perto, isso está resolvido, pois todos os outros programas permitem importação de bookmarks ;-)

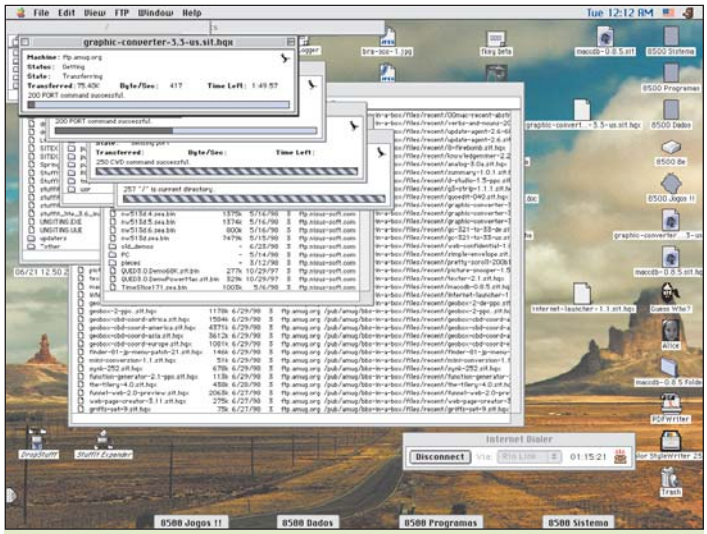
O Rolls-Royce dos clientes de FTP é o Vicom FTP Client. A começar pela interface, modelo Mac OS 8. Há botões para controle total dos arquivos e diretórios no servidor. Permissões de leitura, filtros, renomear arquivos e deletar. Não são para o usuário típico, que só "baixa" arquivos, mas o administrador de sites da Web e de FTP vai gostar. As bookmarks se chamam FTP Service Book e oferecem diversos recursos de customização, inclusive do tipo de servidor, que pode ser Unix, AppleShare e muitos outros. Apenas uma limitação para os ainda-não-pagantes (lembrem-se, são todos sharewares, e shareware se paga!): há um máximo de cinco conexões simultâneas.

Ou seja: se você quer um cliente simples e rápido, use o Anarchie; se quer algo mais, vai ter que decidir entre o Fetch e o NetFinder; e, se vai fazer muitos uploads, tente o Vicom FTPClient. Eu uso o Anarchie. **M**

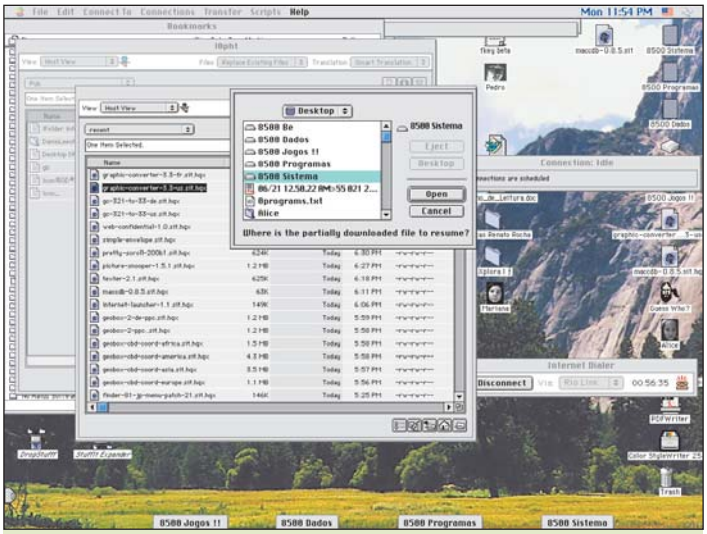
Onde encontrar

Anarchie 2.0.1: *US$ 10*
FTP.stairways.com
Fetch 3.0.3: *US$ 25*
FTP.darthmouth.edu/
NetFinder 1.2.1: *US$ 20*
www.ozemail.com.au/~pli/netfinder/
Vicom FTPClient 2.8.1: *US$ 30*
www.vicomtech.com/FTP.software.html

MARIO JORGE PASSOS
É consultor e colunista de Macintosh do jornal O Globo.



Controle total sobre o download de múltiplos arquivos



Continuar o download de onde parou é uma grande vantagem

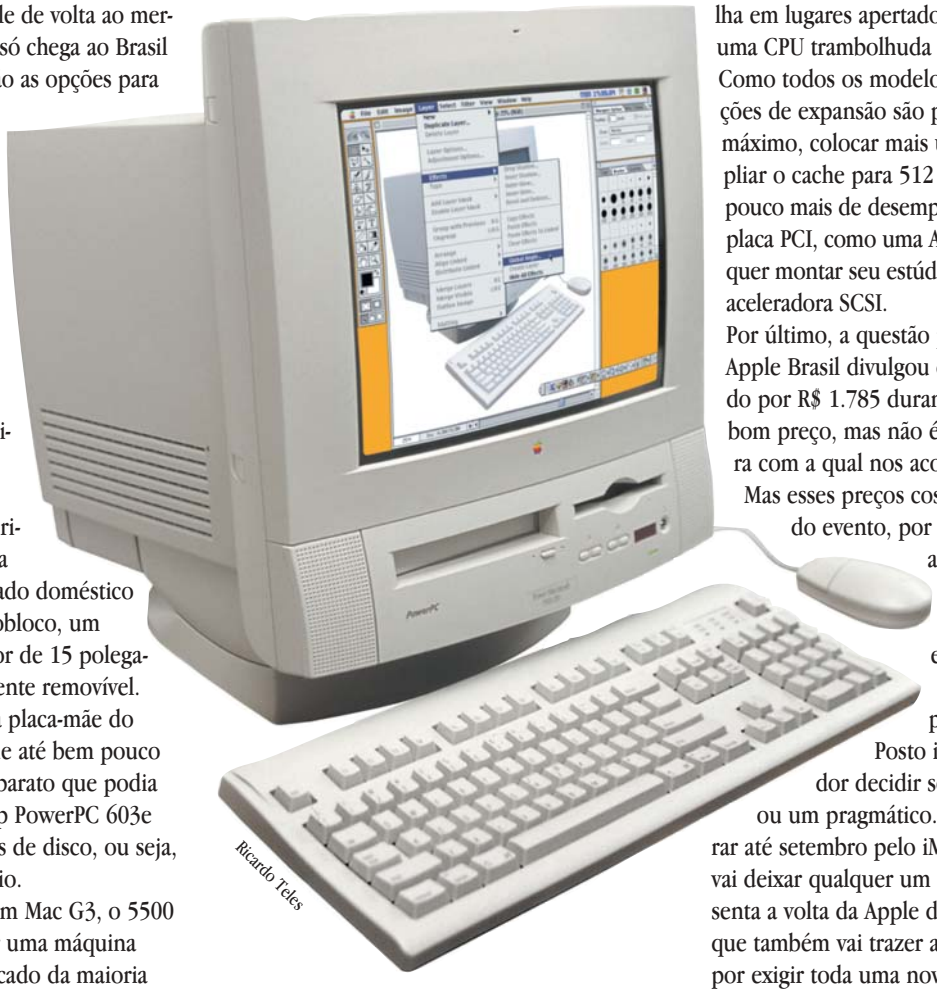
O avô do iMac

Power Mac 5500 ainda é uma boa pedida

Muita gente achou que, com o fim da linha Performa e o reposicionamento da Apple no mercado brasileiro em direção ao mercado profissional, iriam sumir as ofertas de Macs baratinhos por estas bandas. Com o anúncio do iMac, a coisa mudou de figura. Vem aí um Power Mac G3 que, por menos de R$ 2.000, vai trazer a Apple de volta ao mercado doméstico. Mas o iMac só chega ao Brasil em setembro. Até lá, quais são as opções para quem quer comprar um Mac e não tem três paus para gastar em um G3 (ou não precisa de um G3)? A resposta da Apple é o Power Mac 5500. Um modelo criado para atender o mercado educacional americano e que agora chega ao Brasil. O 5500 é um modelo híbrido, que une dois Macs já conhecidos do público brasileiro.

Por fora, ele é idêntico ao Performa 5215CD, um dos primeiros modelos trazidos pela Apple para trabalhar o mercado doméstico brasileiro. Um modelo monobloco, um pouco maior que um monitor de 15 polegadas, e uma placa-mãe facilmente removível. Por dentro, ele traz a mesma placa-mãe do Power Mac 6500, modelo que até bem pouco tempo atrás era o Mac mais barato que podia ser comprado no Brasil. Chip PowerPC 603e rodando a 250 MHz e 2 gigas de disco, ou seja, uma máquina que não faz feio.

Mesmo não se tratando de um Mac G3, o 5500 não pode ser acusado de ser uma máquina defasada. Ele dá conta do recado da maioria das aplicações que normalmente exigem um Mac com bom poder de processamento. Colocando mais um pente de 32 Mb de RAM ele se torna uma máquina razoável para editoração e edição de imagens no Photoshop.



Ricardo Teles

A Apple está direcionando o 5500 para o mercado doméstico, mas é óbvio que quem mais vai tirar vantagem dele são os usuários profissionais que já possuem um Mac parrudo e precisam de um ou mais Macs baratinhos para fazer o trabalho sujo. Isso não quer dizer que ele não seja um bom modelo para se ter em casa. Com um modem de 56K, aceleração 3D garantida pelo chip Rage III (que você pode trocar por uma placa Ethernet na hora da compra) e a mesma arquitetura de som 3D SRS do 6500, o 5500 é uma boa máquina para games. O monitor de 15 polegadas permite milhares de cores em uma resolução de 1024 x 768 pixels ou milhões em 832 x 624, outra característica mais profissional que doméstica.

Mas o melhor mesmo é o tamanho do bicho, que cabe em qualquer lugar e pode ser facilmente transportado. Para quem mora ou trabalha em lugares apertados, poder abrir mão de uma CPU trambolhuda é um alívio.

Como todos os modelos monobloco, as opções de expansão são poucas. Você pode, no máximo, colocar mais um pente de RAM, ampliar o cache para 512 K para ganhar um pouco mais de desempenho e colocar uma placa PCI, como uma Audiomedia III, se você quer montar seu estúdio digital, ou uma placa aceleradora SCSI.

Por último, a questão principal: o preço. A Apple Brasil divulgou que o 5500 seria vendido por R$ 1.785 durante a Fenasoft. É um bom preço, mas não é aquela oferta matadora com a qual nos acostumamos a encontrar. Mas esses preços costumam mudar no dia do evento, por isso o negócio é ficar alerta. Se eles conseguirem baixá-lo em R$ 200 ou R$ 300, aí sim essa máquina vira uma pechincha tipo "compre antes que acabe".

Posto isso, resta ao consumidor decidir se ele é um visionário ou um pragmático. O primeiro deve esperar até setembro pelo iMac, uma máquina que vai deixar qualquer um babando e que representa a volta da Apple dos velhos tempos, mas que também vai trazer alguma dor de cabeça por exigir toda uma nova safra de periféricos (scanners, impressoras, equipamentos de becape) compatíveis com a porta USB.

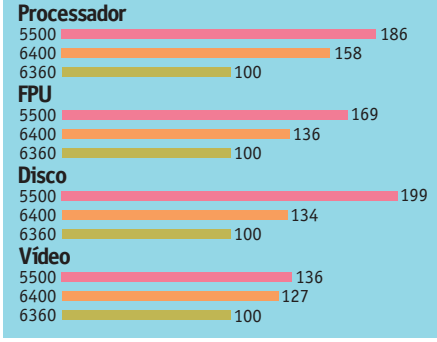
Já o tipo pragmático está atrás de um Mac bom e barato para sair trabalhando agora. Para esse não há dúvida, o 5500 é uma ótima opção. M

Ficha técnica

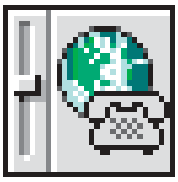
Processador	PowerPC 603e/250 MHz
Memória RAM	32 Mb
Memória VRAM	2 Mb
Disco Rígido	2 Gb
CD-ROM	24x
Modem interno	56 k
Bus	66 MHz
Cache	256 k
Resolução	milhares de cores a 1024 x 768
Preço (R$)	1.785

Benchmark

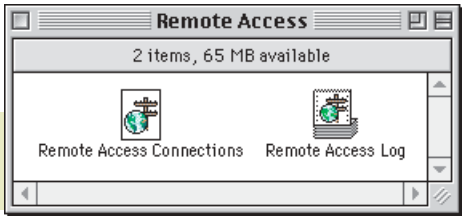
Resultados no MacBench 4.0



Onde estão os Preferences?

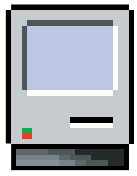


Todo mundo já teve alguma vez que reinstalar o sistema e ficou desesperado quando percebeu que os settings do PPP e do TCP haviam sumido após a instalação. A coisa complicou ainda mais com o Open Transport 1.3, cujo PPP não tem um PPP Preferences. Para recuperar a configuração de seu provedor, copie a pasta Remote Access do seu System Folder velho para o novo.



É aqui que a sua senha fica guardada

Launchers independentes



Com a chegada do Mac OS 8, das janelas pop-up e dos ícones como botões, o nosso velho amigo Launcher foi passado para trás, mas ele ainda guarda umas cartas na manga. É possível termos dois launchers totalmente independentes facilitando a organização. Faça uma cópia dele e abra-o com o ResEdit. Abra STR# -4033 e mude os nomes Launcher Items e Launcher Preferences para qualquer outro que quiser – você pode até mudar a • antes do nome das pastas dentro do Laucher Items para espaço, por exemplo!

Pedro Estarque
pedroestarque@openlink.com.br

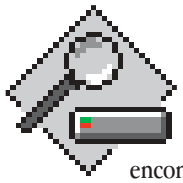
Atalhos para o Explorer

Cheque aqui alguns atalhos de teclado para o Explorer 4.0:

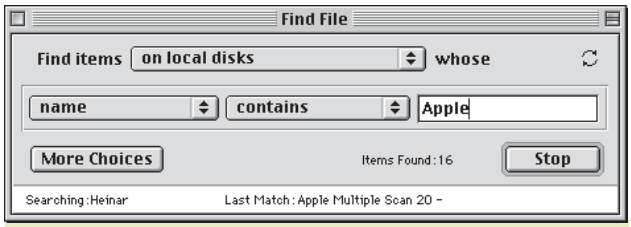


F5 = Renova a página
⌘ ↑ = Leva você ao topo da página
⌘ ↓ = Mostra o fim da página ou vai até a próxima página.
⌘ ← = Volta à página anterior
Option ↑ = Sobe a página em uma tela
Option ↓ = Desce a página em uma tela

De olho no Find

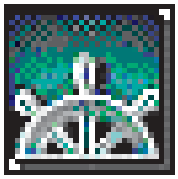


Para saber exatamente onde o Find File está procurando seus arquivos e o que ele está encontrando, experimente clicar no botão Find com a tecla ⌘ apertada (ou dar ⌘-Enter).



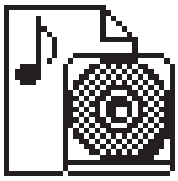
Agora você não precisa esperar baixar todos os arquivos

Mais janelas no Netscape

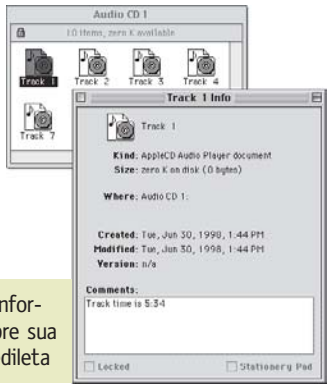


Esta dica funciona apenas nas versões 4.x do Netscape Navigator. Se você trabalha muito na Internet e costuma abrir mais de uma janela para navegar em vários sites simultaneamente, aqui vai uma superdica pra facilitar o seu trabalho. Pressione Command-1 para alternar entre as janelas abertas, trazendo a que está mais em baixo para a frente.

Tempo de faixas



Há uma maneira de descobrir o tamanho de uma faixa de CD de áudio sem precisar abrir o AppleCD Audio Player. Dê um duplo clique no ícone do CD, selecione uma faixa e pressione ⌘-I (Get Info). A duração será mostrada no campo Comments.



Obtenha informações sobre sua música predileta

Quark com OS 8 em português



Muita gente pensa que o QuarkXPress (pelo menos até a versão 3.31) não roda em versões do OS que não sejam em U.S. English, muito menos com layouts de teclado que não sejam o U.S. Para rodar o Quark com o Mac OS 8 em português, basta escolher U.S. English nas preferências regionais do assistente de configuração do Mac OS, que determina formatos de data, hora, número etc.

Agora, para entrar no Quark com outro layout de teclado que não seja o americano, o processo é um pouquinho mais complicado. Veja como fazer passo-a-passo:

1 Marque no painel de controle Teclado (Keyboard) dois ou mais layouts de teclado. Um deles tem que ser o americano e outro deve ser o que você quer usar (Brasil, Brazil Kbd, ABAV 2.96 etc.). Os layouts selecionados estarão disponíveis no menu Teclado.

2 Selecione o teclado americano (U.S.) no menu Teclado. Restarte.

3 Mude novamente para o teclado que quiser pelo menu Teclado (não mexa no painel de controle Teclado!). O Quark abrirá sem problemas. Isso acontece porque o Quark é meio burrinho e pensa que o teclado ativo é o mesmo que estava selecionado durante a inicialização (startup). O que importa para ele é que o teclado americano tenha estado ativo quando você deu a partida no Mac: se você mudar depois, o programa não perceberá a mudança.

Ari Silveira dos Santos
filhoari@cwb.matrix.com.br

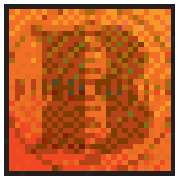
Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da MACMANIA.

CRISTIANE MENDONÇA

As Grandes Batalhas da História

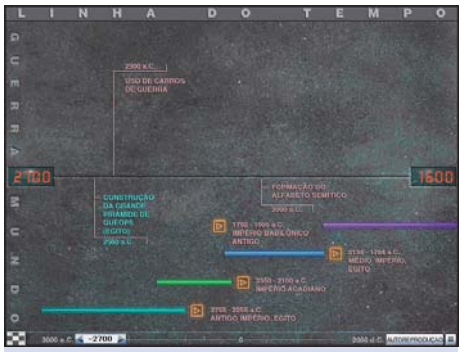
CD-ROM conta a história das guerras desde as conquistas de Alexandre, o Grande, até a Guerra do Golfo

Você sabe quais os motivos que levaram povos de épocas, culturas e crenças diferentes a partir para guerras com conseqüências comuns? Se você quer conhecer mais um pouco das histórias de guerra, vai gostar desse CD-ROM.



Com uma interface bonitinha e de fácil instalação, "As Grandes Batalhas da História" é um software educativo totalmente em português que apresenta as grandes batalhas dos últimos 47 séculos de forma interativa.

Alexandre, o Grande, que chefiou os exércitos da Macedônia sem nunca ser derrotado, é o guia que ajuda você a explorar melhor o CD. No maior estilo "professor de História", ele narra os conflitos das dez maiores batalhas, e faz um tour explicativo dos módulos importantes do CD-ROM.



Com a Linha do Tempo, estudar os fatos que marcaram a História é bico

Num clima meio deprê, com música triste e tudo, você pode acompanhar as guerras mais marcantes desde Kadesh (1.275 a.C.) até a mais recente Guerra do Golfo (1991).

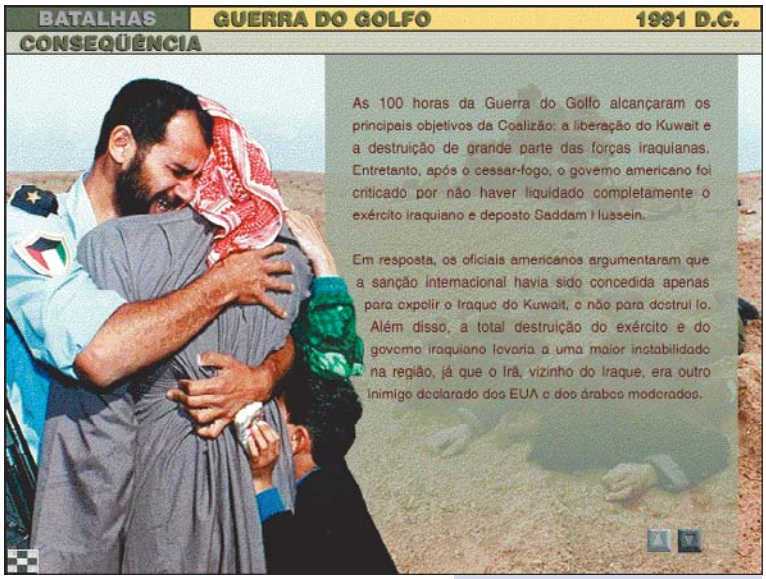
Você poderá acompanhar reconstituições animadas que revelam as estratégias e as conseqüências desses confrontos. Um dos módulos interessantes é o das biografias detalhadas, com o perfil de alguns generais, como Napoleão Bonaparte e Saddam Hussein.

A Linha do Tempo permite que você conheça os principais acontecimentos bélicos desde 2.700 a.C., com o auxílio de mapas, narrações, vídeos e fotografias, tudo bem explicadinho.

Também terá acesso a seqüências de vídeo que apresentam a evolução dos armamentos militares responsáveis pela vitória ou derrota dos povos envolvidos.

O Banco de Dados é um glossário que possibilita localizar quase três mil artigos e fotos sobre a história militar em ordem alfabética.

Pergunte ao Perito é um módulo bem limitado com sete perguntas básicas que você pode fazer ao Professor Martin Van Creveld, um conhecido estudioso de guerras militares.



Algumas cenas até tocam, mas isso faz parte da guerra

O CD tem o seu lado melancólico com o módulo Palavras da Guerra, trazendo depoimentos de soldados e participantes de guerras, como a carta deprimente da segunda-tenente e enfermeira Sharon A. Lane, presente na Ofensiva do Tet (Vietnã).

O tema pode parecer tétrico e sombrio, mas o CD é bastante informativo. Como diz o ditado: "Aquele que não estuda o passado está fadado a repeti-lo." M



Aqui você escolhe qual das batalhas quer conhecer

CRISTIANE MENDONÇA
É jornalista e redatora da MACMANIA.

AS GRANDES BATALHAS DA HISTÓRIA

Brasoft: www.brasoft.com
Preço: R$ 57
Fone: (011) 285-5344

Murder Death Kill

A matança vai começar

MDK foi um dos lançamentos de maior sucesso para os gamemaníacos pecezistas em 1997. Tamanho foi o burburinho criado na imprensa especializada e em grupos de discussão na Internet que, ao ser lançado, o jogo atingiu rapidamente a lista dos Top Five.

É claro que os macmaníacos tiveram que esperar bastante pela versão Mac, mas pelo menos ela veio com uma vantagem significativa: totalmente otimizada para utilizar os melhores recursos gráficos das placas 3D.

Isso foi o prometido. No CD do game vem um arquivo com várias informações para melhorar a sua performance.

O bestseller da Shiny Software levou mais de um ano para ser concluído e, reza a lenda, teria custado cerca de US$ 2 milhões.

A história do MDK é até muito manjada. Mais uma vez, você terá que salvar o mundo da ameaça alienígena. Até aí, morreu Neves. A diferença está no tratamento dado a essa aventura futurista, com uma requintada direção de arte e bom humor. Seu personagem é Kurt, um ser andrógino, vestido com uma armadura fashion que parece ter saído do tradicional concurso de fantasias do Hotel Glória e que poderia se chamar "Ascensão e Queda de Nabucodonosor".

Pois bem, esse seu estranho uniforme de couro é parte de um grande complexo letal, que entre outras coisas dispõe de armamentos que vão de metrancas e bazucas a mini-bombas atômicas. Tudo devidamente adquirido no decorrer do jogo. Além de todos esses acessórios bélicos, você ainda conta com um pára-quedas eletromagnético para suavizar eventuais quedas e ajudar a alcançar áreas mais altas.



Isso é o MDK ou o novo KPT

Dalí brega

O visual do jogo é muito bacana. A perspectiva em terceira pessoa mostra a ação vista de cima e por trás, de certa forma semelhante ao padrão do Tomb Raider — outro grande sucesso que em breve estará saindo para Mac —, com diversos ajustes de ponto de vista, o que acaba com aquela simples visão de corredor, tão conhecida em jogos como Doom, Quake e Duke Nukem. Os variados gráficos 3D e a grande gama de cores dos cenários constroem uma interessante arena surrealista, com muitos espelhos, paredes translúcidas e superfícies eletrizantes.

Para virar um Dalí brega, só faltaram os relógios derretendo. Em compensação, seus inimigos também são moldados em 3D, dando a eles um olhar maléfico e metálico. A mecânica de MDK sai do padrão conhecido dos jogos de matança, com muitas características inovadoras, tais como o sistema de franco-atirador de Kurt, onde você dá um close nos seus inimigos, sem juntar um amontoado de pixels, e sim tornando sua mira muito mais detalhada e eficiente.

Montado para matar: ele é meio jeitoso, mas não nega fogo



Você pode ainda utilizar uma "bullet-cam" que permite seguir a trajetória exata de cada projétil, a fim de ter uma idéia real da sua eficácia. Ao contrário dos outros jogos, você não vai acumulando armas e mais armas.

Além do seu armamento básico, Kurt vai utilizando armas encontradas para cada situação apresentada, com alguns requintes de crueldade bem legais, tais como: "A Bomba Mais Interessante do Mundo", que estraçalha os inimigos; "O Furacão", que funciona como um multiprocessador de alimentos; e "O Batedor", um martelo gigante que amassa tudo o que estiver na sua frente.

No começo, o jogo parece bem difícil, mas com o tempo você vai se acostumando com todas as coisas que acontecem a sua volta.

A saga de MDK é dividida em seis mundos diferentes, cheios de inimigos prontinhos para ser detonados, tudo sempre acompanhado de uma trilha sonora alucinante.

Nos próximos números, a MACMANIA vai dar algumas dicas para ajudar você a passar de cada fase e chegar ao final desse grande jogo.

JEAN BOËCHAT
É iconoclasta.

MURDER DEATH KILL

Shiny: www.shiny.com
Preço: US$ 49,99

CineLook

Vídeo com jeito de filme

Quem não gostaria de ter um cinema em sua casa? Os fabricantes de TV exploram ao máximo essa fantasia nas propagandas de seu produtos. É tela plana para cá, tela gigante para lá... Mas, na prática, ninguém se engana. A sensação de assistir a um filme numa sala de cinema ainda é inigualável.

E a preferência do público não pára na sala de projeção, com a tela grande e o formato mais espichado. A aura do cinema e o seu prestígio também continuam na telinha, já que muitos dos aspectos da imagem cinematográfica, mesmo depois de transferida para vídeo, continuam preservados. Isso explica, por exemplo, a valorização no mercado de um programa de TV ou comercial rodado originalmente em película.

Talvez por tudo isso, nos EUA, alguns bureaus de serviço tenham se especializado na simulação do "film look" a partir de imagens de vídeo. Os preços oscilam em torno de US$ 85 por minuto, com um mínimo de dez minutos por vez. Os recursos oferecidos incluem a adição de grãos à imagem, uma sofisticada correção de cor e mudanças temporais do vídeo.

Pegando carona nessa onda, a DigiWorks resolveu aproveitar seu know-how em manipulação de imagem digital, e lançou um produto para justamente criar essa impressão do "film look" nas imagens gravadas originalmente em vídeo, só que no ambiente "desktop". As vantagens para o usuário final, a começar pelo custo mais acessível, são grandes.

A DigiWorks oferece dois produtos: o CineLook Broadcast, para imagens de até 768 x 482 pixels, e a versão CineLook FilmRes, mais cara, que processa imagens de até 4000 x 4000 pixels, própria para integrar computação gráfica a imagens geradas em película. Ambos estão disponíveis em versões para Macintosh e Windows NT.



O CineLook vem com uma interface incrementada e moderninha no mesmo estilo do KPT

Para usar o CineLook, o usuário vai precisar basicamente de um computador veloz equipado com uma placa de digitalização de vídeo com ou sem compressão, e o software Adobe After Effects. Assim como qualquer outro plug-in, uma vez instalado no diretório apropriado, o CineLook roda integrado ao After Effects.

O processo é simples: basta importar o arquivo de vídeo pelo AE, aplicar o plug-in e começar o trabalho. Quem não quiser esquentar a cabeça com os 52 ajustes disponíveis pode acionar um dos presets da coleção de mais de 50 tipos de filmes cinematográficos mais comuns da Agfa, Kodak e Fuji, e ainda outros efeitos como Sunset, GreenDay, BlueJeans e DayForNight.

Já o usuário mais exigente provavelmente vai preferir optar por partir do zero ou por usar um preset apenas como passo inicial para, depois de algumas modificações, chegar ao resultado desejado. Com tantas ferramentas, as possibilidades se multiplicam na frente do operador, sempre com precisão e altas doses de uma amigável interatividade com o software.



A interface do CineLook segue o padrão do After Effects com 52 ajustes

Três módulos

São três os módulos básicos do CineLook: o StockMatch, que controla os parâmetros de adição de grãos; o ChromaMatch, que engloba os recursos de correção de cor; e o TimeMatch, que reúne os controles dos parâmetros temporais.

O módulo StockMatch permite o controle preciso da quantidade e do tipo de grão que será incorporado à imagem original. O usuário também pode escolher entre o grão preto-e-branco ou colorido, e ainda ajustar um ligeiro desfoque para os canais RGB de modo independente.

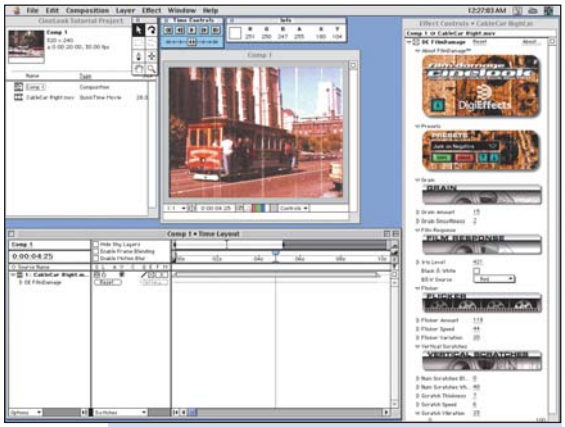
O mais parrudo em quantidade de ajustes é o módulo ChromaMatch, com 37 ao todo. Ele controla o modo como vai ser processada a cor da imagem. Com o ChromaMatch é possível simular o filme preto-e-branco, controlar a curva de resposta de luminância dos canais R, G e B separadamente e todos juntos ao mesmo tempo, ajustar o gamma de cada um dos canais, corrigir matiz, brilho e saturação, e ainda checar se há alguma cor fora do espectro de tonalidades do NTSC.

Por último, o módulo TimeMatch permite integrar frames anteriores do vídeo original para simular o leve borrado, que ajuda a suavizar a imagem cinematográfica. São quatro controles para o primeiro, segundo, terceiro e quarto frame anterior e mais um ajuste geral de combinação do efeito com a imagem original.

Todos os módulos estão disponíveis através da interface padrão de efeitos do After Effects. Mas o grande pulo do gato do CineLook é a interface proprietária que foi embutida no plug-in. Com o simples acionamento de um botão do plug-in, se abre uma nova janela 640 X 480 pixels, com uma elegante interface com quatro



modos, dois deles para ajustes de grãos e dois outros para correção de cor. Além do plug-in CineLook propriamente dito, o pacote da DigiEffects traz ainda o plug-in FilmDamage, um gerador de artefatos típicos de película envelhecida, tais como arranhões, poeira, riscos, sujeira, manchas etc. Os dois plug-ins, CineLook e FilmDamage, podem ser usados separadamente ou em complemento ao outro. Uma das coleções mais antigas de filtros da DigiEffects, o Aurorix, possui um plug-in chamado AgedFilm. Pois bem, o FilmDamage é dez vezes mais poderoso do que o seu irmão mais velho. São os mais diversos presets e cerca de 50 ajustes para adicionar grão, cor, estabilidade de quadro, arranhões grandes e pequenos, pêlos e cabelos, poeiras, sujeiras, borrões e desfoques.



O FilmDamage só pode ser usado com a interface do After Effects



Fica fácil manipular as curvas de cor da imagem com o CineLook

Seria um equívoco imaginar que o CineLook pode melhorar uma imagem. O que ele se propõe a fazer é apenas mudar seu aspecto. Além disso, é preciso atentar para o fato de que a sua eficiência é diretamente proporcional à qualidade da imagem original, de preferência Betacam ou formato superior, e muito bem iluminada. Como ocorre com quase todos os plug-ins para o After Effects, o lado negativo do CineLook é o tempo de render do efeito. Dependendo da configuração da máquina e do tipo de efeito usado, na média, um frame pode demorar de 2 a 30 segundos para completar o render. Efeitos mais sofisticados, com a aplicação de todos os parâmetros, inclusive dos módulos do FilmDamage, podem alcançar a taxa de 1 minuto ou mais por frame renderado em um computador com poder de processamento médio. Uma solução que melhora bastante esse problema é o uso da placa aceleradora de efeitos da ICE, que oferece o CineLook ao usuário, como opção ao pacote básico de plug-ins otimizados. Com a placa da ICE, o CineLook roda até dez vezes mais rápido do que o normal. Mas o tempo de render não chega a ofuscar o brilho do CineLook, que pode ser considerado talvez o melhor e mais completo plug-in de correção de cor para o After Effects. Desta vez, a DigiEffects chegou perto da perfeição com seu produto mais sofisticado. O manual é muito completo e bem impresso, vem com um bom tutorial e informações didáticas. Matou a pau! M

JOÃO VELHO
É diretor de programas da TVE-RJ e especialista em Desktop Video.

CINELOOK

DigiEffects: www.digieffects.com
Preço: US$ 695
Fone: 001-415-841-9901
Fax: 001-415-841-1207



TechTool Pro 2.0

Programa de teste de hardware e recuperação de disco se mostra um sério concorrente ao Norton Utilities

Entre os vários programas de manutenção de Macintosh, sem dúvida o Norton Utilities é o mais conhecido. Só que ultimamente nós, macmaníacos, estávamos meio órfãos, já que o Norton não é atualizado há algum tempo.



Eis que para minha surpresa e alegria conheci o TechTool Pro, da MicroMat. Pensei com meus botões: "Aí vem mais um programinha de suporte." Ledo engano. O TechTool é uma somatória de programas como Norton Disk Doctor, Snoop e Mac EKG. Quem conhece o programa pela sua antiga versão shareware, que apenas fazia diagnósticos, vai cair para trás quando vir a versão Pro.

Com os seus 31 recursos, praticamente quase todas as necessidades de teste de hardware e software de Mac são cobertas, além de suportar o formato HFS+, tornando-se o único programa reparador de discos compatível com o Mac OS 8.1 até o momento. Funciona tanto para processadores 68 k quanto PowerPC e possui uma infinidade de testes. Sintam só:

Disco

O TechTool Pro 2.0 repara discos e qualquer tipo de drive (HDs, Zip, disquetes, SyQuest, Jazz etc.), detecta bad blocks e conserta B-trees. Ele testa a integridade do HD, do desktop e dos ícones e informa o criador e o tipo dos arquivos. Recupera documentos perdidos e tem ferramentas para reformatar o disco. Uma grande inovação são os File Tests, que permitem escolher uma pasta específica para ser testada, não precisando escanear o disco inteiro para descobrir se um determinado arquivo está quebrado.

CPU e Memória

O programa testa os caches Level 1 e Level 2 do chip, informando quanto de cache está instalado e se ele está funcionando legal. Testa também a FPU, os componentes da placa lógica (VIA1, VIA2, SCC e SCSI) e mostra a velocidade do clock do seu Mac.

O teste de memória RAM identifica a capacidade, a posição e faz todo o tipo de análise imaginável com os vários tipos de memória. Testa, salva, apaga e restaura a PRAM, faz teste completo da VRAM, mostra os pentes de RAM que estão instalados, em qual slot estão e suas capacidades, além de doze padrões diferentes de escrita e leitura. Por último, verifica se a ROM está boa, mostra o endereço onde ela está e testa os acessos ao Toolbox do Mac.

Os avisos de problemas no seu disco rígido são escandalosos



Portas

O TechTool Pro faz testes de áudio completos, nos dois canais, com várias formas de onda. Esse teste é legal, principalmente para quem trabalha com música no Mac, pois possibilita tanto o teste do Mac quanto o teste de qualidade de reprodução dos equipamentos nele ligados (amplificadores, mixer etc.), gerando sinais padrão para este fim.

Ele testa também as portas seriais modem/impressora e rede Ethernet, muito interessante para aqueles que trabalham em ambientes de rede com várias máquinas. Permite visualizar as zonas locais e remotas e testa se a rede está funcionando.

Periféricos

O programa verifica se o seu teclado não tem teclas presas ou com mau contato, testa o modem, a comunicação entre ele e o Mac e a linha telefônica. Além disso, verifica também a qualidade de linha, ou seja, acaba com aquela desconfiança de onde está o problema na sua conexão com a Internet. Por falar em Internet, ele tem um teste específico para ela, permitindo que o usuário faça um "ping" ou um "look-up" no seu provedor.

Testa também o acionamento (switch) e o deslocamento do mouse, faz um auto-teste da comunicação com o scanner, verificando se o scanner está pronto para funcionar e acionando o mecanismo do mesmo para frente e para trás. São comandos básicos, mas são excelentes quando temos dúvida se o problema está em um plug-in, no cabo ou no scanner.

Faz teste completo de performance e geometria de vídeo, incluindo convergência, foco e pureza de cores no seu monitor.

Coisas que só eram possíveis em assistências técnicas da Apple.

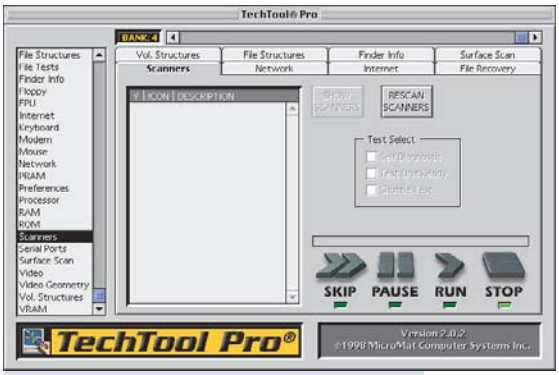
Se você trabalha em rede com várias máquinas, esse teste é essencial



Pau pra toda obra

Em resumo, o TechTool Pro reúne em um só programa tudo o que precisaríamos para testar um Mac. Ele permite escolher entre uma interface Standard, que roda automaticamente uma seleção de testes, ou Expert, que dá controle total sobre quais testes serão feitos e permite alterar seus parâmetros.

Você deve estar imaginando de que adianta saber se o chip VIA está danificado. Realmente, nenhum usuário vai tentar consertar um chip em sua placa-mãe. Mas é bom saber o que anda errado com seu Mac, para não ser enganado com um diagnóstico incorreto ou mal-intencionado. Com toda essa parafernália de testes, certamente o TechTool não é indicado somente para o usuário final, mas também para assistências técnicas e para o pessoal de suporte de grandes empresas que trabalham com Macs.



O scanner não funciona?
Use o TechTool para ver onde é o problema

TECHTOOL PRO 2.0

MicroMat: www.micromat.com
Preço: US$ 150

Durante as horas em que usei o TechTool Pro para poder escrever esta matéria, não percebi nenhum problema grave. Ele é fácil de instalar e usar. Cuidado somente com o teste de memória RAM, pois você pode ser informado de que ele vai demorar 231,27 dias. Isso usando um Power Mac 8500/180. Se for num Performa, a coisa deve piorar um pouco. Além desse absurdo, não percebi mais nenhum bug de software. Sua interface gráfica é moderna, simulando 3D, bastante amigável, bem diferente da interface do Norton. Só faltou um "desfragmentador" e um "editor" de disco para que o produto ficasse completo.



Teste tudo o que é possível testar

Mas acredito que o pessoal da MicroMat Computer já deve estar providenciando isso. Nos poucos meses desde que o produto foi lançado eles já provaram que estão atentos ao que acontece na Apple (um update para a versão 2.0? Já está disponível) e que os updates do programa deverão seguir de perto as mudanças no sistema operacional. M

ROBERTO CONTI
É gerente da Lucca Eletrônica e acredita que a Apple reencontrou seu caminho, pelo menos enquanto Steve Jobs não mudar de idéia.
lucca@pobox.com

Listão do Mac

A MACMANIA passa, a partir desta edição, a publicar periodicamente uma lista com os principais produtos para Mac distribuídos no Brasil. Os preços abaixo são sugeridos pelo fabricante ou distribuidor, podendo sofrer alterações.

Hardware

Impressoras

Color StyleWriter 2500 (Apple): 720 x 360 dpi, 5 ppm (mono) e 0.66 ppm (cor). SED Magna. R$ 349.
Deskjet 1600CM (Hewlett Packard): Jato de tinta com resolução de 600 dpi, 3 ppm, 6 Mb até 70 Mb, PostScript, Ethernet, LocalTalk. HP do Brasil. R$ 4.547.
Laserjet 6MP (Hewlett Packard): Laser com resolução de 600 dpi, 8 ppm, PostScript, 3 Mb de RAM até 35 Mb, LocalTalk, infravermelho. HP do Brasil. R$ 2.129
Laserjet 6P (Hewlett Packard): Laser com resolução de 600 dpi, 8 ppm, 2 Mb de RAM até 50 Mb, LocalTalk, infravermelho. HP do Brasil. R$ 1.776.
Laserjet 4MV (Hewlett Packard): Laser com resolução de 600 dpi, 16 ppm, 12 Mb de RAM até 68 Mb, Jet Direct para LocalTalk e Ethernet. HP do Brasil. R$ 5.976.
Magicolor 2EX (QMS): Laser colorida A4 com 80 Mb de RAM, 1200 x 1200 dpi. On Line. R$ 7.763.
Optra C (Lexmark): Laser monocromática, 12 ppm, 3 ppm color, 600 dpi, 8 Mb de RAM até 64 Mb, LocalTalk. SED Magna. R$ 9.076.
Optra N 240 (Lexmark): Laser monocromática, 24 ppm Carta, 3 ppm A3, 600 dpi, 4 até 64 Mb de RAM, PostScript. SED Magna. R$ 5.888.
Optra S 1250 (Lexmark): Laser monocromática, 12 ppm, 1200 x 1200 dpi, 4 Mb de RAM até 68 Mb, placa Ethernet 10BaseT/10Base2. SED Magna. R$ 2.517.
Optra S 1250N (Lexmark): Laser monocromática, 12 ppm, 1200 x 1200 dpi, 4 Mb de RAM até 68 Mb, interface Ethernet 100BaseTX/10BaseT, PostScript nível 2. SED Magna. R$ 3.224.
Optra S 1650 (Lexmark): Laser monocromática, 16 ppm, 1200 x 1200 dpi, 4 Mb de RAM até 132 Mb, PostScript nível 2. SED Magna. R$ 2.929.
Optra S 1650N (Lexmark): Laser monocromática, 16 ppm, 1200 x 1200 dpi, 4 Mb de RAM até 132 Mb, interface Ethernet 100BaseTX/10BaseT. SED Magna. R$ 3.634.
Optra S 2450 (Lexmark): Laser monocromática, 24 ppm, 1200 x 1200 dpi, 4 Mb de RAM até 132 Mb, PostScript nível 2. SED Magna. R$ 5.444.
Optra S 2450N (Lexmark): Laser monocromática, 24 ppm, 1200 x 1200 dpi, 12 Mb de RAM até 132 Mb, PostScript nível 2, interface Ethernet 100BaseTX/10BaseT. SED Magna. R$ 6.328.
Optra SC 1275 (Lexmark): Laser colorida, 12 ppm em preto e 3 ppm em cores, 600 x 600 dpi, 32 Mb de RAM até 192 Mb, PostScript nível 2. SED Magna. R$ 8.404.
Optra SC 1275N (Lexmark): Laser colorida, 12 ppm em preto e 3 ppm em cores, 600 x 600 dpi, 32 Mb de RAM até 192 Mb, PostScript nível 2, interface Ethernet 100BaseT/10BaseT. SED Magna. R$ 9.357.
QMS 2060 FX (QMS): Laser monocromática, 48 Mb de RAM, 1200 x 1200 dpi e 20 ppm. On Line. R$ 5.265.
QMS 2CX (QMS): Laser colorida A4 com 80 Mb de RAM, 600 x 2400 dpi. On Line. R$ 6.774.
Stylus Color 1520 (Epson): Jato de tinta, resolução máxima de 1440 x 720, 6 ppm de preto e 5 ppm cor (PostScript Opcional). Aceita formatos maiores (A3 e A2). Epson do Brasil. R$ 1.499.
Stylus Color 3000 (Epson): Jato de tinta, resolução máxima de 1440 x 720, 7 ppm de preto e 7 ppm cor. Aceita formatos maiores (A3 e A2). Epson do Brasil. R$ 3.999.
Stylus Color 600 (Epson): Jato de tinta, 1440 x 720 dpi, buffer de 32 Kb. Epson do Brasil. R$ 449.
Stylus Color 800 (Epson): Jato de tinta, resolução máxima de 1440 dpi, 8 ppm (preto) e 7 ppm (cor). PostScript Opcional. Epson do Brasil. R$ 599.
Stylus Photo (Epson): Impressora para fotos em 3 x 5 cm e 8 x 10 cm. Resolução máxima de 720 dpi. Epson do Brasil. R$ 699.

Câmeras Digitais

ePhoto 1280 (Agfa): Armazena 60 imagens (baixa resolução) e seis em alta, 30 bits de profundidade e permite a visualização das imagens em aparelho de TV com três módulos de zoom e recurso que reduz o vermelho dos olhos. Agfa. R$ 18.147.
ePhoto 307 (Agfa): Armazena até 36 imagens em alta resolução (320 x 240 pixels), foco automático e 24 bits de profundidade em cores. Agfa. R$ 805.
Photo PC 550 (Epson): 24 bits, resolução de 640 x 480, 1 Mb, 24 imagens standart, 12 imagens de alta resolução e 6 imagens SuperHigh. Epson do Brasil. R$ 685.
Photo PC 600 (Epson): 24 bits, resolução de 1024 x 768, 4 Mb, 50 imagens standart, 16 imagens de alta resolução e 7 imagens SuperHigh. Epson do Brasil. R$ 1.530.
StudioCam (Agfa): Indicada para trabalhos em estúdio com objetos inanimados. Com resolução ótica de 4500 x 3648 pixels, 36 bits de profundidade de cores. Agfa. R$ 19.990.

Monitores

4.500 AX (Philips): Tela plana de 14,5 polegadas de (LCD) cristal líquido e tecnologia TFT. Philips Monitores. R$ 4.740.
99 T (LG Electronics): Tela de 19 polegadas, resolução máxima de 1600 x 1200 pixels a 75 Hz e dot pitch de 0,26 mm. LG Electronics. R$ 2.300.
104B (Philips): Tela de 14 polegadas e controles digitais. Philips Monitores. R$ 310.
104S (Philips): Tela de 14 polegadas e controles analógicos. Philips Monitores. R$ 265.
105S (Philips): Tela de 15 polegadas e novo design. Philips Monitores. R$ 375.
107S (Philips): Com ajustes a partir de controle rotativo digital e tela de 17 polegadas. Philips Monitores. R$ 900.
Brilliance 105 (Philips): Tela de 15 polegadas e um design mais sofisticado. Philips Monitores. R$ 720.
Brilliance 107 (Philips): Com recursos de multimídia e possibilidade de receber upgrade e funcionar com porta USB. Tela de 17 polegadas. Philips Monitores. R$ 1.370.
Brilliance 109 (Philips): Tela plana de 19 polegadas, recursos multimídia e já é preparado para USB. Philips Monitores. R$ 2.300.
Brilliance 201 (Philips): Tela de 21 polegadas, preparado para USB e resolução 1800 x 1350. Philips Monitores. R$ 3.820.
ColorSync 17" (Apple): Tela de 17 polegadas, resolução de 1280 x 1024 pixels a 75 MHz. SED Magna. R$ 1.780.
ColorSync 20" (Apple): Tela de 20 polegadas, resolução de 1280 x 1024 pixels a 75 Hz. SED Magna. R$ 3.640.
Monitor 15" (Sony): Tela de 15 polegadas, Power Saving. SED Magna. R$ 650.
Monitor 17" (Sony): Tela de 17 polegadas, Power Saving. SED Magna. R$ 1.370.
Multiple Scan 720 Display (Apple): Tela de 17 polegadas, resolução de 1.280 x 1.024 pixels a 75 Hz, dot pitch 0.28. SED Magna. R$ 1.680.
Studioworks 500 LC (LG Electronics): Tela de 15 polegadas multiscan matriz ativa, cristal líquido. Resolução máxima de 11024 x 768 pixels. LG Electronics. R$ 4.600.
Studioworks 57 M (LG Electronics): Tela de 15 polegadas, resolução de 1280 x 1024 pixels a 60 Hz a 1024 x 768 pixels. LG Electronics. R$ 550.
ViewSonic 17"(ViewSonic): Tela de 17 polegadas, resolução máxima de 1280 x 1024. SED Magna. R$ 399.
ViewSonic 21" (ViewSonic): Tela de 21 polegadas, resolução máxima de 1600 x 1280. SED Magna. R$ 509.

Scanners

AgfaScan T5000 (Agfa): Alcança resolução máxima de 5.000 ppi, 13 bits por cor para qualquer tipo de escaneamento, faixa de densidade de 3.5 D a 3.7 D. Utiliza formatos A3 (305 x 432 mm) para arte refletiva (opaco) e 235 x 305 mm para transparências (cromos). SED Magna. R$ 31.500.
Arcus II (Agfa): Resolução ótica de 600 x 1200 ppi e 2400 ppi por interpolação, 30 bits de profundidade de cores, range dinâmico de 3.0 D. SED Magna. R$ 2.960.
DuoScan (Agfa): Com resolução ótica de 1000 x 2000 ppi e 4000 ppi por interpolação, 30 bits de profundidade de cores, densidade máxima de 3.3 D e faixa dinâmica de 3.0 D. SED Magna. R$ 7.355.
DuoScan T2000 XL (Agfa): possui duas resoluções, a baixa (667 x 2000 ppi) e a alta (2000 x 2000 ppi). Tecnologia TwinPlate e um sistema de lente dupla. SED Magna. R$ 14.950.
SnapScan 310 (Agfa): Resolução de 300 x 600 ppi chegando a 4800 x 4800 ppi, densidade de tons de cinza de 10 bits e 30 bits de cor com faixa dinâmica de 1.8 D. SED Magna. R$ 390.
StudioStar (Agfa): Resolução ótica de 600 x 1200 ppi e 2400 ppi por interpolação, 30 bits para cores, faixa dinâmica de 2.8 D. SED Magna. R$ 1.462.

Modem

Sportster Voice (US Robotics): Modem de 33.6 Kbps. Com um designer avançado, permite mais rapidez na conexão. SED Magna. R$ 285.
Sportster Voice (US Robotics): Modem de 56 Kbps externo, data/fax externo. SED Magna. R$ 432.
Sportster Voice (US Robotics): Modem de 28.8 Kbps, com atualização para 33.6 kbps grátis. SED Magna. R$ 137.

Armazenamento e Mídia

Jazz Drive (Iomega): Aparelho externo para armazenamento de dados que utiliza discos de 1 Gb. Controle Informática. R$ 629.
Zip Plus (Iomega): Aparelho externo para armazenamento de dados que utiliza discos de 100 Mb. Controle Informática. R$ 390.

Pré-impressão

Accuset 800, 1000 e 1500 (Agfa): Imagesetter que utiliza tecnologia de arrasto ou Capstan, ideal para fotolitos. Agfa. R$ 46.000 (preço médio de cada modelo).
Avantra 25, 30, 36 e 44 (Agfa): Imagesetter que utiliza a tecnologia de tambor interno no qual o filme é acomodado dentro do cilindro com o laser correndo dentro dele, rotacionando e realizando a exposição do mesmo. Agfa. R$ 92.000 a R$ 192.000.
Color Script 480 (QMS): Dye Sublimation, impressora para prova colorida. On Line. R$ 19.433.
Optra C Pro (Lexmark): Laser monocromática, 12 ppm, 3 ppm color, 600 dpi, 32 Mb de RAM até 64 Mb, LocalTalk, interface Ethernet. SED Magna. R$ 10.335.
Phaser 300X (Tektronix)*: Impressora de cera sólida, Carta/A4, Tablóide/A3, 300 x 300 dpi, 10 Mb de RAM (expansível para 14, 18 ou 22 Mb). Tektronix. R$ 11.100.

Phaser 350 (Tektronix)*: Impressora de cera sólida, 600 x 300 e 300 x 300 dpi, 6 ppm, processador RISC 32 MHz e 24 Mb de RAM. Tektronix. R$ 5.492
Phaser 360 (Tektronix)*: Impressora de cera sólida, 6ppm, 800 x 450 e 300 x 300 dpi, processador RISC 100 MHz e 24 Mb de RAM. Tektronix. R$ 8.564.
Phaser 380 (Tektronix)*: Impressora de cera sólida, Carta/A4, Tablóide/A3, 300 x 300 dpi, processador RISC 33 MHz, 16 Mb de RAM. Tektronix. R$ 17.746.
Phaser 450 (Tektronix)*: Impressora Dye Sublimation, 300 x 300 dpi, impressão tamanho A4 em três cores, ajuste Photo para fotografia digital e 16 Mb de RAM. Tektronix. R$ 15.117.
Phaser 480X (Tektronix)*: Impressora Dye Sublimation de grande formato, 300 x 300 dpi, impressão em três cores, PhaserMatch, LocalTalk e SCSI, 32 Mb de RAM. Tektronix. R$ 30.829.
Phaser 560 (Tektronix)*: Laser em cores, 5 ppm em cores, 14 ppm monocromática, 600 x 600 dpi, processador RISC 32 MHz, 8 Mb de RAM. Tektronix. R$ 9.126.
Phaser 600 (Tektronix)*: Plotter em cores, 300 x 300 dpi, processador RISC 50 MHz, 40 Mb de RAM. Tektronix. R$ 19.274.
* As impressoras Tektronix são compatíveis com Macintosh, desde que o usuário adquira uma placa de rede opcional para interface EtherTalk (R$ 916), LocalTalk (R$ 550) ou TokenTalk (R$ 1.432).

PDAs

PalmPilot Personal Edition (3COM): Backlight, agenda, caderno de endereços, anotações, lista, 512 K de RAM para 5.000 gravações. 3COM. R$ 377.
PalmPilot Professional Edition (3COM): Backlight, agenda, caderno de endereços, anotações, lista, email, 1 Mb de RAM para 5.000 gravações. 3COM. R$ 555.

Acessórios

EZ Presentation (Macally): Controle remoto sem fio para apresentações e convenções. Totalmente programável, traz settings prontos para ClarisWorks. Compatível com Persuasion e PowerPoint. MGI do Brasil. R$ 126.
Gabinete SCSI Universal (Macally): Gabinete SCSI com fonte e endereçador para CD-ROM, SyQuest, MO ou HDD de até 2 Gb. MGI do Brasil. R$ 251.
Joystick (Macally): Controle de games totalmente configurável para Mac, estilo manche, acompanha duplicador de porta ADB. MGI do Brasil. R$ 121.
Kit etiquetador de CD-ROM (Neato): Composto de aplicador plástico, programa CD-Face para desenho da etiqueta e das inserções de capa e de fundo. Passport. R$ 97 a R$ 156.
Mouse ADB (Macally): Mouse padrão Macintosh, com 275 dpi de resolução. MGI do Brasil. R$ 60.
Tablet (Wacom): Mesa digitalizadora que permite digitalizar utilizando caneta sem fio. MacWorld. R$ 639 (6 x 8cm), R$ 1.099 (12 x 12 cm) e R$ 1.429 (12 x 18 cm).
Teclado Estendido de 105 teclas (Macally): Teclado com 105 teclas, Touch Pad para Mac. MGI do Brasil. R$ 208.
Teclado Estendido de 105 teclas (Macally): Teclado estendido com duas saídas ADB. MGI do Brasil. R$ 143.
Teclado Numérico de 22 teclas (Macally): Teclado numérico padrão ADB, indicado para PowerBooks. MGI do Brasil. R$ 100.
Telado Ergonômico 105 teclas (Macally): Teclado estendido com desenho ergonômico. Possui descanso para as mãos regulável e um cabo para CPU e mais 2 saídas ADB livres. MGI do Brasil. R$ 150.
TrackBall (Macally): TrackBall ADB de dois botões, com as funções click e click/lock. MGI do Brasil. R$ 100.

Cabos, Conectores e Adaptadores

Adaptador para monitor de PC de 6 pinos (Macally): Adaptador para monitores PC de até 15 polegadas, para uso em saídas padrão Macintosh (DB 15). MGI do Brasil. R$ 34.
Adaptador PhoneNet (Macally): Adaptador de rede padrão LocalTalk para conectar vários Macs e impressoras via cabos de telefone. MGI do Brasil. R$ 33.
Cabo para modem (Macally): Cabo para conexão de modem PC em Mac. Din 8/DB 25. MGI do Brasil. R$ 34.
Cabo SCSI (Black Box): Blindagem dupla, par trançado, 1.80 metros. Black Box do Brasil. R$ 29.
Cabo SCSI 1/2 (Macally): Cabo SCSI 1/2 com conectores padrão DB de 25 pinos para 50 pinos half pitch, 90 cm de comprimento. MGI do Brasil. R$ 67.
Cabo System Peripheral (Macally): Cabo para impressoras compatíveis com Mac equipadas com interface padrão DIN 8 serial ou LocalTalk. MGI do Brasil. R$ 23.
Comutador Teclado/Vídeo (Black Box): Permite controlar vários computadores a partir de um só local e mantém a alimentação do teclado. De quatro a doze CPUs. Black Box do Brasil. R$ 979 a R$ 2.000.
Conector HDI (Macally): Conector que converte a saída SCSI HDI de PowerBooks ou impressoras em uma saída SCSI de 25 pinos. Permite a ligação de periféricos SCSI e uso como um HD externo. MGI do Brasil. R$ 59.
Conversor ProVideo (Black Box): Resolução de 1024 X 768 e suporta taxas de refresh diferentes. Black Box do Brasil. R$ 2.491.
Conversor Video Scan II (Black Box): Resolução de 832 x 624, aumenta a imagem em 150%. Black Box do Brasil. R$ 2.179.
Placa Ethernet (Macally): Placa de Ethernet para Macs equipados com slots Nubus. MGI do Brasil. R$ 231.
Placa Ethernet Para LC/PDS (Macally): Placa de rede Ethernet para Mac equipados com slot LC/PDS. Não requer tranceiver. MGI do Brasil. R$ 226.
Placa Ethernet PCI (Macally): Placa Ethernet para Slot OCI de 10 Mb, acompanha software de instalação. MGI do Brasil. R$ 188.
Power Port Juggler (Momentum): Multiplicador de portas seriais. MacMouse. R$ 254.
PowerPrint (GDT): Kit de cabo e drivers para conectar impressoras de PC em Macs. MacMouse. R$ 226.
ServSwitch Ultra (Black Box): Permite combinar servidores PC, Sun e Macintosh, seleciona o servidor através de um comando de teclado. Black Box do Brasil. R$ 232.
Splitters de Vídeo 13W3 (Black Box): Permite conectar uma CPU em até dez monitores com resolução de até 1500 x 1200, de dois a dez canais. Black Box do Brasil, R$ 413 a R$ 1.520.
Tranceiver Ethernet (Macally): Tranceiver AAUI para conectar equipamentos Mac em redes Ethernet padrão par trançado. MGI do Brasil. R$ 97.
Tranceiver Ethernet coaxial (Macally): Tranceiver AAUI para conectar equipamentos Mac e redes Ethernet padrão coaxial. MGI do Brasil. R$ 91.
Triplicador de porta serial (Macally): Acompanha adaptador e software. MGI do Brasil. R$ 133.
VGA para Vídeo Global (Black Box): Permite exibir imagens do seu Mac diretamente na TV. Black Box do Brasil. R$ 938.
VGA para Vídeo Portátil Pro (Black Box): Converte vídeo de computador para uso em dispositivos NTSC e PAL. Resolução de 640 x 480. Black Box do Brasil. R$ 688.

Áudio e Vídeo

Audiomedia III (Digidesign): Placa de áudio analógica e digital S/PDIF> Quanta. R$ 1.438.

Audiomedia III-Tool Box (Digidesign): Placa Audiomedia 3 +Soft PT, D-Fx, D-Fi, Bias Peak LE, SFX Lite. Quanta. R$ 1.829.
AudioWerk 8 Home Studio Kit (Emagic): Placa de áudio Audiowerk8 + soft.VMR, LA Discovery, Cool Edit LE. Quanta. R$ 1.436.
Color Quick Cam (Connectix): Câmera de vídeo fixa, para capturar fotos, videoclips ou usar para videoconferência via Internet. Passport. R$ 629.
Macman (Midiman): Interface MIDI externa serial 1in/3out. Quanta. R$ 155.
MiniMacman (Midiman): Interface MIDI externa serial in/out. Quanta. R$ 86.
XClaim (ATI): Placa de aceleração de vídeo com 2 Mb. MacMouse. R$ 478.
Xpress (Avid): Sistema de edição não-linear. Com funcionalidade avançada e extrema facilidade de operação, qualidade de imagem broadcast online com compressão M-JPEG a 2:1 e a variedade de efeitos profissionais nativos ou em arquitetura de plug-ins. Post Solutions. R$ 35.000.
Xpress Plus (Avid): Sistema de edição não-linear completo com CPU, monitor, alto-falantes, placas, software, documentação, suporte e dois drives de 9 Gb. Post Solutions. R$ 41.000
Xpress Deluxe (Avid): Sistema de edição não-linear, descendente direto da família Media Composer, os editores não-lineares mais utilizados no mundo. Post Solutions. R$ 51.000
Xpress Elite(Avid): Sistema de edição não-linear, com performance avançada e maior facilidade de operação, qualidade de imagem broadcast online com compressão M-JPEG a 2:1 e efeitos nativos ou em arquitetura de plug-ins. Post Solutions. R$ 69.000
BlueICE (Avid): Placa aceleradora de processamento de efeitos para o After Effects, com ganhos de performance de cinco a trinta vezes. Inclui software e plug-ins para o After Effects e upgrades por um ano. Post Solutions. R$ 6.300.

Software

Game e Entretenimento

Myth - The Fallen Lords (Bungie): Jogo de estratégia em ambiente 3D, multiplayer. Greenleaf. R$ 59.
Postal (Running With Scissors): Jogo de tiro ultra-violento. Tomorrow. R$ 75.
As Invenções de Thomas Edison (Compton´s New Media / The Learning Company): Obra que mostra o funcionamento de vários equipamentos criados pelo norte-americano Thomas Edison, relacionando-os aos principais fatos que marcaram a História entre 1.800 e 1.932. BraSoft. R$ 28.
Babá Iaga e os Gansos Mágicos (Davidson): Software infantil baseado no conto russo Os Gansos Mágicos e conta as aventuras da menina Tacha ao tentar salvar seu irmão caçula, seqüestrado por uma bruxa. BraSoft. R$ 60.
Brincando no Sótão da Vovó (SoftKey / The Learning Company): Propõe várias atividades interativas que estimulam a coordenação motora, a percepção visual e a memória, além de trabalhar conceitos básicos de aritmética e linguagem. BraSoft. R$ 28.
Caminhos através de Jerusalém (SoftKey / The Learning Company): Obra que conta a história de Jerusalém desde os tempos bíblicos até os dias atuais, sob a perspectiva de diferentes religiões. BraSoft. R$ 55
A Festa do Ursinho de Pijama (Dorling Kindersley): Conta as aventuras de um urso de pelúcia e seus amigos, propondo atividades que envolvem o reconhecimento de palavras escritas e conceitos como cores, formas e números. Globo Multimídia. R$ 49.
O Jovem Explorador do Mundo (Dorling Kindersley): Uma expedição virtual pelos cinco continentes que pode ser feita livremente ou a partir de dezenove roteiros pré-estabelecidos, que incluem informações sobre Geografia, História, Botânica e Zoologia. Globo Multimídia. R$ 69.
Piratas! O Terror dos Mares (Discovery Channel Multimedia): Aventura ambientada na chamada Idade de Ouro da Pirataria (1.700 a1.725) em que o usuário assume o comando de um navio e percorre o Mar do Caribe em busca de jóias, mercadorias raras, prata e ouro. Globo Multimídia. R$ 65.
Circle of Blood (Virgin): Jogo de aventura ambientado em 5 países diferentes. Tomorrow. R$ 72.
Racing Days "R" (Feral): Jogo de corrida de carros tipo Rally, onde você regula todo o seu carro em QuickTime VR. Passport. R$ 79.
Riven (Broderbund): Continuação do Myst, jogo para desvendar mistérios e quebra-cabeças. Versão em português disponível. Tec Toy. R$ 60.
As Grandes Batalhas da História (Compton's): Software educativo totalmente em português, que apresenta as grandes batalhas dos últimos 47 séculos de forma interativa. Brasoft. R$ 57.
Como as Coisas Funcionam 2.0 (Dorling Kindersley): Enciclopédia ilustrada para crianças. Globo Multimídia. R$ 69.

Utilitários

After Dark 4.0 (Berkley): Programa protetor de tela (screen-saver). MacMouse. R$ 78.
ANAT- Apple Network Administration Toolkit 2.0 (Apple): Programa de administração de rede AppleTalk. Pacote de dez usuários. SED Magna. R$ 935.
Apple Share IP 5.0 - 5 Pack (Apple): Servidor de arquivos, protocolo TCP/IP, Web Sharing para cinco clientes. SED Magna. R$ 964.
ARA Personal Server 3.0 (Apple): Servidor de acesso remoto. Compatível com Open Transport. SED Magna. R$ 193.
Mac OS 8.1 CD (Apple): Versão em inglês do OS 8, inclui HFS+, Open Transport 1.3, LaserWriter 8.5.1, MRJ 2.0. SED Magna. R$ 165.
Mac OS 8.1 CD (Apple): Versão em português. SED Magna. R$ 146.
Norton Utilities 3.5 (Symantec): Conjunto de utilitários para Mac com ferramentas para otimização de disco e recursos que minimizam as chances de travamento da máquina, evitando que o usuário perca seu trabalho em caso de problemas. Symantec. R$ 120.
Office 98 (Microsoft): Integrado formado pelos programas Word 98, Excel 98, PowerPoint 98 e OutLook Express. SED Magna. R$ 586.
PowerPoint (Microsoft): Software gráfico de apresentação completo, organiza em tópicos, desenhos, gráficos. SED Magna. R$ 935.
SAM - Symantec Antivirus for Macintosh 4.5 (Symantec): Programa antivírus da Symantec para Mac, um dos mais utilizados na plataforma. Symantec. R$ 95.

Organização

Claris Emailer 2.0 (Apple): Gerenciador de emails. SED Magna. R$ 85.
Claris Organizer 2.0 (Apple): Agenda eletrônica. SED Magna. R$ 118.
ClarisImpact 2.0 (Apple): Programa de apresentação de gráficos empresariais. SED Magna. R$ 142.
ClarisWorks Office 5.0 (Apple): Programa em português integrado com editor de texto, planilha, editor de imagens, desenho vetorial, comunicação, apresentação e banco de dados. SED Magna. R$ 168.
FileMaker 3.0 (FileMaker): Gerenciador de banco de dados. SED Magna. R$ 116.
FileMaker 4.0 (FileMaker): Banco de dados com integração com sites Web. SED Magna. R$ 323.
RAM Doubler 2 (Connectix): Utilitário que chega a triplicar a memória RAM do Mac. Passport. R$ 132.
Speed Doubler (Connectix): Utilitário que acelera funções do Mac OS, permite cópias múltiplas e mais rápidas e atribui teclas a todos os comandos do Finder e de aplicativos, permitindo a operação direto pelo teclado. Passport. R$ 132.
Suitcase 3.0 (Symantec): Gerenciador de fontes que administra fontes específicas para os principais aplicativos, como PageMaker ou Photoshop, de acordo com especificações dos usuários. Symantec. R$ 90.
Suitcase Macintosh 3.0 (Symantec): Gerenciador de fontes, permite controle automático no trabalho de criação. Symantec. R$ 73.
Surf Express (Connectix): Utilitário que aumenta a velocidade de acesso a páginas Web. Permite localizar páginas que você tenha visitado anteriormente por um texto ou palavra. Passport. R$ 99.
Virtual PC (Connectix): Emulador de PC que permite executar programas para DOS/Windows. Permite instalar outros sistemas operacionais, como o OS/2 ou Unix. Tem uma versão só com o DOS e outra com o Windows 95. Passport. R$ 368 e R$ 114 (com e sem Win95).

Música

Digital Performer (Motu): Software seqüenciador com notação e áudio. Quanta. R$ 1.207.
Finale 98 (Coda): Software de notação com seqüenciador. Quanta. R$ 747.
GrooveMaker (IK Multimedia): Software para criação de loops musicais utilizando áudio AIFF. Quanta. R$ 148.
HearMaster (Emagic): Software para treinamento auditivo. Quanta. R$ 155.
HyperPrism 2 (Arboretum): Software plug-in stand alone com 36 multi-efeitos para Mac. Quanta. R$ 482.
Logic 3.0 (Emagic): Software seqüenciador com notação. Quanta. R$ 643.
Toast CD (Glyph): Software Toast CD ROM Pro para Mac. Gera HFS, ISO, Audio, Multimídia. Quanta. R$ 167.
Metro 4 (Cakewalk): Software seqüenciador/64 áudio tracks. Quanta. R$ 310.
Mosaic (Motu): Software de notação com seqüenciador. Quanta. R$ 931.
Performer (Motu): Software seqüenciador com notação. Quanta. R$ 770.
Cubase VST (Steinberg): Software seqüenciador/notação simples/áudio MME + VST. Quanta. R$ 539.
Rebirth (Steinberg): Software de síntese de bateria modelo Roland 303 e 808. Quanta. R$ 263.

Editoração e Multimídia

Acrobat 3.01 (Adobe): Software para criação de documentos eletrônicos criados em qualquer sistema. Adobe. R$ 301.
Adobe Premiere 5.0 (Adobe): Software de edição de filmes e imagens capturadas, permite a inserção de sons e vídeos. Adobe. R$ 895.
After Effects 3.1 (Adobe): Software para produção profissional de animações 2D e efeitos especiais FULL. Adobe. R$ 1.965.
Authorware 4 Interactive Studio Commercial (Macromedia): Pacote composto pelo Authorware 4, Director 6, Backstage Internet Studio 2, entre outros. SED Magna. R$ 2.635.
Corel Draw 6 (Corel Draw): Pacote de ilustração e clip art. SED Magna. R$ 506.

Dashes (Circle Noetics): Software de hifenização. MacMouse. R$ 378.
Design in Motion (Macromedia): Pacote com o FreeHand + Flash + Inst. HTML. Macromedia. R$ 604.
Director 6 (Macromedia): Software de criação de multimídia na Internet. R$ 810.
Director Multimedia Studio 6.5 IE (Macromedia): Pacote composto pelo Director, Extreme 3D, SoundEdit + Deckll, entre outros. Macromedia. R$ 1.065.
Dreamweaver 1.2 (Macromedia): Ferramenta de autoria visual para HTML. Macromedia. R$ 324.
Flash 3.0 (Macromedia): Software de animação. Macromedia. R$ 325.
Font Folio 8.0 (Adobe): Pacote completo de fontes da Adobe. Adobe. R$ 12.305.
FrameMaker 5.5 (Adobe): Software para editoração eletrônica de documentos com grandes volumes de texto. Adobe. R$ 895.
FreeHand 8.0 (Macromedia): Software para desenho e layout com ferramentas para criação de ilustrações multimídia. Macromedia. R$ 482.
Illustrator 7.0 (Adobe): Software para designers gráficos e ilustradores, cria ilustrações vetoriais para embalagens, anúncios, logotipos etc. Adobe. R$ 480.
PageMaker 6.52 (Adobe): Software em inglês para editoração eletrônica profissional. Para produção de catálogos, manuais etc. Adobe. R$ 895.
PageMaker 6.52 (Adobe): Software em português para editoração eletrônica profissional. Para produção de catálogos, manuais etc. Adobe. R$ 895.
PageMill (Adobe): Software de edição de páginas na Internet. Adobe. R$ 190.
Publishing Collection (Adobe): Pacote para editoração eletrônica, incluindo o PageMaker 6.5, Photoshop 4.0, Illustrator 7.0, StreamLine 4.0, Dimensions 3.0 e Acrobat 3.0. Adobe. R$ 1.604.
QuarkXPress 4.0 (Quark): Software para paginação e editoração. MacMouse. R$ 1.166.
Streamline 4.0 (Adobe): Software para detalhamento e contorno de desenhos. Vetoriza ilustrações tratadas como imagem. Adobe. R$ 248.
Type Manager (Adobe): Software para gerenciamento de fontes Tipo 1 e TrueType. Adobe. R$ 111.
VideoShop 4.0/3D (Strata): Programa para edição de vídeo digital. Cad Technology. R$ 645.

Imagem

Archicad (Graphisoft): Software específico para a área de arquitetura, indicado para profissionais. Possui recursos 2D e 3D. Caps. R$ 5.744.
Bryce 3D (MetaCreations): Software de renderer para obter imagens customizadas com completo controle sobre terrenos, objetos, atmosfera e câmera. InterAmericana. R$ 469.
Detailer (MetaCreations): Software que permite aplicar texturas, bump, highlight, reflexos e mapas de brilho sobre fotos 3D. InterAmericana. R$ 389.
Expression (MetaCreations): Permite criar efeitos complexos em imagens com um único traço em diferentes tipos de ferramentas – pincéis, lápis ou caneta. InterAmericana. R$ 389.
Intellihance (Extensis): Plug-in para Photoshop que balanceia as cores, satura e define. MacMouse. R$ 226.
Kai's Power Tools 3 (MetaCreations) – Plug-in de Photoshop com ferramentas de efeitos para imagens. InterAmericana. R$ 338.
KPT Actions (MetaCreations): Adiciona a capacidade de scripts do Photoshop 4 aos filtros do Power Tools e uma coleção de ações pré-programadas que criam efeitos de texto e frames. InterAmericana. R$ 124.
Logomotion (MetaCreations): Software utilizado para logos e textos animados em 3D, modelando-os com precisão. InterAmericana. R$ 248.
Painter 3D (MetaCreations): Programa de ilustração que usa efeitos especiais como pincéis e floaters e cria texturas, bump e reflexos em superfícies 3D de objetos. InterAmericana. R$ 635.
Painter 5 (MetaCreations): Software com ferramentas tradicionais para desenho. InterAmericana. R$ 552.
Photoshop 4.01 (Adobe): Editor de imagens que trata, modifica e digitaliza imagens. Adobe. R$ 638.
Photoshop 5.0 (Adobe): Software para tratamento de imagens, para impressão, multimídia e elaboração de imagens para Internet. Adobe. R$ 993.
Poser 2 (MetaCreations): Software que compreende o movimento humano, utilizado em animações multimídia e game design. InterAmericana. R$ 389.
QuickTime VR Authoring Studio (Apple): Software para desenvolvimento de imagens panorâmicas navegáveis. SED Magna. R$ 621.
Ray Dream 3D (MetaCreations): Software que permite trabalhar em 3D adicionando animação; suporta todos os formatos populares do mercado. InterAmericana. R$ 249.
Ray Dream Studio 5: Software que manuseia modelos 3D como se fossem argila digital. Faz ajustes manuais em câmeras, luzes e deformações com resultados em tempo real. InterAmericana. R$ 350.
Vector Effects (MetaCreations): Cria efeitos de distorção, deformação, extrusão 3D em imagens vetoriais e disponibiliza doze plug-ins como emboss, neonize, distort etc. InterAmericana. R$ 285.

Se sua empresa distribui produtos compatíveis com Macintosh, mande um fax com o nome do produto, fabricante, uma pequena descrição e preço para (011) 284-6597/287-8078/253-0665, que ele será incluído em uma futura edição. **M**

Onde encontrar

Agfa: (011) 5188-6400
Adobe: (011) 3061-9525
Black Box do Brasil: (011) 5515-3400
Brasoft: (011) 285- 5344
Cad Technology: (011) 829-8257
Controle Informática: (011) 870-5995
Caps: (011) 5505-1699
Epson do Brasil: (011) 7295-1757
Greenleaf Distribuidora: (011) 6942-2251
Globo Multimídia: (011) 3766- 3000 ou 0800-130303
HP do Brasil: (011) 7297-8198
InterAmericana: (011) 3872-7988
LG Electronics: (011) 820-2599
MacMouse: (011) 884-7799
Macromedia: (011) 532-2824
Macworld: (011) 531-9644
MGI do Brasil: (011) 287-0448
Officer Distribuidora: (011) 866-2222
On Line: (011) 6941-9000
Passport Distribuidora: (061) 361-8768
Philips Monitores: (011) 5188-8243
Post Solutions: (021) 491-2666
Quanta: (019) 242-4644
Symantec do Brasil: (011) 5561-0284
SED Magna Distribuidora: (011) 811-5826
Tektronix: (011) 3741-6419
Tomorrow: (011) 852-4408
3COM: (011) 246-5001

A máquina amiga do ser humano



Estamos a algumas centenas de dias do século vinte e um e vivenciamos uma era de "maravilhas" tecnológicas. Com um clique no botão do computador, um texto aparece instantaneamente no outro lado do planeta. Com outro clique, uma aplicação financeira "foge" de um lugar. Nem vou ficar enumerando as "maravilhas", não é essa a intenção deste artigo. A tecnologia tem sido realmente um grande feito do ser humano, a cria maior da Revolução Industrial.

A questão que levanto aqui é se o caminho que estamos seguindo está correto. Será que tudo que é high-tech é bom para o Homem, sua razão de ser e seu consumidor final?

Por exemplo, no campo médico, a informática foi sem sombra de dúvida o grande instrumento para melhora dos recursos para diagnóstico, em especial na área da imagem. Vide ultrassom, tomografia computadorizada e ressonância magnética, só para citar alguns exemplos.

Na área de produtos de consumo posso citar o compact disc, que fez sumir o disco de vinil com grandes vantagens sobre seu antecessor.

Por outro lado, existem tecnologias que não deram certo. Vale lembrar aqui o relógio de pulso digital. Surgido no inicio da década de 70, o relógio digital foi a coqueluche, o símbolo da modernidade. Parecia que desbancaria totalmente o relógio de ponteiro na década de 80. Mas depois de 20 anos, não o tenho visto mais no pulso das pessoas (e os que usam é para não ter muito prejuízo quando um larápio aparece no seu caminho). A hora é mais fácil de ser compreendida de maneira analógica. É mais fácil entender que "faltam poucos minutos para as 10 horas" do que "são exatamente 9 horas, 57 minutos e 12 segundos".

A "era da maravilha tecnológica" trouxe-nos também um mundo mais complicado, digamos. Mais botões, mais regras, mais comandos, mais operações. Hoje temos vending-machines à disposição, mas "ops, uma nota de cinco não serve, cadê a de um, ou a moeda?" Coloque a moeda no local certo, verifique se foi aceita, uma vez aceita, selecione o botão do guaraná, aperte o botão, retire-o da máquina, puxe a lingüeta da lata pelo lado certo, ufa. Pensemos, não era mais fácil chegar num bar, tirar uma nota de 5 e pedir um guaraná? Quem não teve a oportunidade de programar o aparelho de videocassete para aquele parente com mais idade, ou que tenha pedido para o amigo "que manja do assunto" fazê-lo?

Quero deixar claro que não sou nenhum saudosista, daqueles que acham que é melhor voltar a vivermos no meio do mato. Não! O que não consigo crer é na tecnologia à qual o ser humano precisa se adaptar. Não acredito na tecnologia que exclua dos seus usuários um grupo de seres humanos, seja pela formação, seja pela faixa etária. Nós, os consumidores dos produtos da tecnologia, deveríamos nos preocupar em como usá-los para o bem estar, e não em como fazê-los funcionar. Quando a "operação" (veja, 'operação' e não 'instalação') começa a ficar complicada e temos que chamar um técnico, essa tecnologia está furada. Essa "máquina" não é amiga do ser humano.

A mesma idéia se aplica na área do computador pessoal. Esse deve ser, antes de mais nada, amigo do usuário. Deve servir para facilitar a vida, melhorar a qualidade de vida do ser humano. Nunca fui um macmaníaco roxo. Todas as vezes em que a Apple dava tropeços, analisei outros meios de computação. Mas quanto mais tenho usado o Macintosh, mais sinto que ele possui esse perfil de 'amigo do ser humano'. Por isso continuo com ele. E olhem, meu pai aprendeu a operar um Mac quando tinha 73 anos de idade!

Na minha modesta opinião, a Apple, mais do que um mero fabricante de computador, tem sido um fabricante de conceitos. De como usar a tecnologia em favor do ser humano. Creio que o seu produto Macintosh, apesar de ser uma plataforma minoritária, nunca perdeu os admiradores por causa desse fator. Espero que continuem sempre com a preocupação de mostrar-nos o que é, e como deve ser feita, uma máquina amiga do ser humano. M

KAZUSEI AKIYAMA
É médico em São Paulo, já teve nove Macs e é também um otimista.
caju@wco.com

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.